

DECLARAÇÕES DE PRESTES SOBRE O BUREAU DE BELGRADO



A sugestão do deputado Parnell Thomas é um gesto ridículo de desespero, uma demonstração de fraqueza, que mostra a desorientação causada da nos pelos imperialistas pela ação firme e serena dos comunistas em defesa da paz — disse o senador Prestes em sua entrevista.

Só a união dos povos contra a agressividade imperialista impedirá a guerra e resguardará a democracia e o progresso — É necessário, ao mesmo tempo, desmascarar impiedosamente os que preparam tremendos crimes contra a humanidade

A agência telegráfica norte-americana "United Press" distribuiu a seguinte entrevista, que lhe concedeu o senador Luiz Carlos Prestes, esclarecendo as respostas aos quatro questionamentos formulados. Pergunta: "Como encara V. Excia. a criação do Bureau de Informações com sede em Belgrado?" Resposta: "O Bureau de Informações com sede em Belgrado resultou da Conferência ultimamente realizada em Varsóvia por destacados dirigentes de nove partidos comunistas europeus, partidos, todos, de países onde a correlação de forças sociais

já é sensivelmente favorável à classe operária e que, em geral, participam de seus governos de maneira preponderante. O Bureau de Informações por eles criado visa a troca de experiências e a coordenação voluntária de seus esforços, a fim de vencer de maneira mais fácil velhas contradições entre seus povos e melhor utilizá-los contra a agressividade do imperialismo, em defesa da paz, da soberania nacional de cada povo, da democracia e do progresso".

Contribuição para manter a paz Pergunta: "Seu programa concorrerá, em sua opinião, para o desarmamento dos espíritos ou agravará as divergências entre as grandes potências?" Resposta: "O programa do Bureau de Informações concorrerá, sem dúvida, e de maneira considerável, para a manutenção da paz. A própria organização do Bureau de Informações de Belgrado já é um ensinamento, porque só se impedirá a guerra assim — lutando unidos e desmascarando impiedosamente os provocadores de guerra. É claro que as divergências entre estes provocadores de guerra e os povos que querem a paz aumentam cada vez mais — é um antagonismo que se aprofunda e cuja superação, que será o esmagamento definitivo dos restos fascistas provocadores de guerra, torna-se, assim, mais próxima".

O convite de longo e dirigido aos partidos europeus Pergunta: "Em face do convite feito pelo dirigente italiano Longo, para que os demais partidos comunistas aderissem à aliança de Belgrado, qual deverá ser a reação dos comunistas brasileiros?" Resposta: "O convite de Longo é naturalmente dirigido aos demais partidos comunistas europeus, daqueles países onde a correlação de forças sociais já é igualmente favorável à classe operária. O caso brasileiro, como aliás

dos demais países americanos, é completamente diferente. Acompanhamos com satisfação a obra gigantesca dos comunistas europeus e aplaudimos as resoluções da Conferência de Varsóvia, mas não vemos, no momento, nenhuma necessidade de participar da organização de Belgrado".

NOSSA EDIÇÃO DE HOJE 12 páginas 60 CENTAVOS

POPULAR
UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO
ANO III * N.º 733 * DOMINGO, 19 DE OUTUBRO DE 1947

FALA STALIN SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE A URSS E OS PAÍSES CAPITALISTAS

HA POSSIBILIDADE DE COOPERAÇÃO ENTRE NAÇÕES DE DIFERENTES SISTEMAS ECONÔMICOS E A UNIÃO SOVIÉTICA A DESEJA — SE AS OUTRAS NÃO QUEREM TEREMOS QUE PRESCINDIR DELAS — SOMOS UM POVO PACIENTE



As negociações comerciais entre a Rússia e a Grã-Bretanha ficaram suspensas este ano quando a Rússia exigiu como condição para a assinatura de um tratado comercial, que este país restituísse a dívida da Rússia à Grã-Bretanha. Zilliacus disse que Stalin havia declarado textualmente: "Desajustes relações comerciais com a Grã-Bretanha têm

GENERALÍSSIMO STALIN
Varsóvia, 18 (U. P.) — Partido Trabalhista britânico. Stalin declarou a um grupo de membros da ala esquerda do estabelecimento de laços co-

mercado mais estreitos com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, "sem lhe importar que seja a organização econômica dos cidadãos países". Esta informação foi fornecida por membros da delegação britânica pelo deputado "trabalista" James Zilliacus e que foi recebida por Stalin em sua residência de Yalta, às margens do Mar Negro, uma noite antes de sair da Rússia para Varsóvia.

ABONO DE NATAL PARA O FUNCIONALISMO

Existem os meios para concedê-lo — É o que demonstra, na Câmara, o deputado Carlos Marighella

O SR. CRISPIN DEFENDE A PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS NOS LUCROS DAS EMPRESAS — "CONHEÇO O SR. DUTRA, E' UM ESPÍRITO FACCIOSO", DECLARA, EM APARTE, O SR. ANTONIO CORREIA, QUANDO SE DISCUTA A POLÍTICA DO PIAUÍ

Logo no início da sessão extraordinária de ontem da Câmara dos Deputados, o sr. Carlos Marighella, falando pela ordem, solicitou a inclusão no Ordem do Dia de dois projetos importantes, que se acham em trâmite naquela Casa do Congresso. O primeiro refere-se a isenção do imposto para as pequenas embarcações a vela, até 50 toneladas. Visa beneficiar seus proprietários, que fazem o transporte de gêneros de primeira necessidade, como os do recôncavo da Bahia, do Amazonas, do Parnaíba, do São Francisco. O segundo é o que concede a Universalidade do Brasil o crédito de 3 milhões de cruzados, para impedir que a Rectoria aumente as taxas dos estudantes, o que já motivou uma justa e democrática greve.

pre revelado. Insurgiu-se contra o benefício pleiteado. — Com que recursos vai se pagar a importância? E as empresas que não têm muito lucro? O sr. José Maria Crispin explicou pontualmente e afirmou que o que não é justo é desentregar o péso da crise sobre a massa trabalhadora, que essa é uma solução anti-social

e no caso particular anti-patriótico. Cortou-se na carne do proletariado e o resultado é o enfraquecimento da Nação. O consequente enfraquecimento do mercado interno, a diminuição da produção. Mostra os perigos dessa verdadeira política autárquica. Cita o exemplo dos trabalhadores da Companhia Paulista na sua luta por melhores salários. Lá um memorial dirigido

ao deputado João Amazonas pelos trabalhadores da Cia. Carris de Porto Alegre, pedindo melhoria de condições. A situação dos trabalhadores — prosseguiu o representante do proletariado e do povo paulista — é afilhada. É necessário que o Parlamento (Conclui na 2.ª pág.)

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS
O sr. José Maria Crispin falou sobre o projeto que regula o pagamento de determinada importância a título de participação nos lucros a empregados de empresas de atividades econômicas. Referiu-se à desproporção entre o custo de vida altíssimo e os salários marcando passo. A inflação e a diminuição indistinta de salários. Detectou nas suas consequências devastadoras para o proletariado, nas famílias, a comecetaria pela tuberculose. O sr. Tristão da Cunha, com o reacção de sempre a o mesmo assunto denunciou a greve.



LEIA NA 6.ª PAGINA: VERDADEIRO CRIME
Publicamos na 6.ª página da presente edição a íntegra do voto proferido por Prestes na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, alertando o Congresso quanto à responsabilidade que assume, votando um projeto que transforma 18 cidades abertas em bases militares, quando não existem condições para assegurar a defesa efetiva dos municípios visados.

LEIA NA 8.ª PAGINA: A PROPOSTA ORÇAMENTARIA ENVIADA AO CONGRESSO REVELA DESONESTIDADE E INCOMPETÊNCIA DO GOVERNO DUTRA
Íntegra do importante discurso proferido na Câmara pelo deputado Carlos Marighella.

MANOBRA ELEITORAL NA FRANÇA EM FAVOR DOS REACIONÁRIOS

ELEIÇÕES EM DOIS TURNOS PARA PREJUDICAR OS COMUNISTAS — UMA DAS PRIMEIRAS CONCESSÕES AOS IMPERIALISTAS AMERICANOS, QUE INTERFEREM NA POLÍTICA INTERNA DO PAÍS

PARIS, outubro (Por avião) — Especial para a TRIBUNA POPULAR. — Domingo, dia 19, terão início as eleições municipais francesas, que deste, vez serão em dois turnos, numa escandalosa volta ao passado. Com efeito, os municípios até 9.000 habitantes foram privados da representação proporcional, para que, nelas, a maneira da lei eleitoral antiga, suprimida depois da vitória contra o nazifascismo, possam ser feitas combinações em torno dos candidatos mais reacionários no segundo turno, no domingo seguinte, dia 26. Prevalecerá assim o critério de maioria e minoria. Um partido que obtiver a metade menos um dos votos de um determinado município poderá ficar sem representantes no legislativo, que ficaria integrado, portanto, unicamente de vereadores da coalizão eleitoral dos

demais partidos com a metade e mais um da votação. Esse anti-democrático sistema foi aprovado pela Câmara, por mais absurdo que parecia, com os votos dos socialistas do grupo Blum-Ramadier, em troca do apoio que ali lhes vem sendo prestado pela reação francesa. É uma lei como se vê, destinada exclusivamente a prejudicar o Partido Comunista e a favore-

cer os demais partidos com a metade e mais um da votação. Esse anti-democrático sistema foi aprovado pela Câmara, por mais absurdo que parecia, com os votos dos socialistas do grupo Blum-Ramadier, em troca do apoio que ali lhes vem sendo prestado pela reação francesa. É uma lei como se vê, destinada exclusivamente a prejudicar o Partido Comunista e a favore-

cer os demais partidos com a metade e mais um da votação. Esse anti-democrático sistema foi aprovado pela Câmara, por mais absurdo que parecia, com os votos dos socialistas do grupo Blum-Ramadier, em troca do apoio que ali lhes vem sendo prestado pela reação francesa. É uma lei como se vê, destinada exclusivamente a prejudicar o Partido Comunista e a favore-

HOJE, AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DA FRANÇA

PARIS, 18 (De Joseph W. Gregg, correspondente da U. P.) — A França encontrará, esta noite, na véspera das eleições municipais, em todo o país, os eleitores franceses elegerão, amanhã, o Conselho Municipal. Quanto aos resultados das

eleições, a crença geral, esta noite, é que os comunistas, que obtiveram cerca de 5 milhões de votos nas últimas eleições municipais, realizadas em maio de 1945, e nas seguintes eleições parlamentares, obterão aproximadamente o mesmo número de votos.

A VITÓRIA DOS COMUNISTAS, QUE É ES PERADA, DETERMINARÁ A QUEDA DO GABINETE RAMADIER — ACREDITA-SE NA DERROTA DO PARTIDO SOCIALISTA E DO MOVIMENTO REPUBLICANO POPULAR
O Partido Socialista, segundo se espera, será o que mais perdas experimentará, pela os comunistas concen-

trabalhadores e de agente do capitalismo yanque. Outro partido que experimentará perdas nas elei-

ções de amanhã, segundo se espera, é o Movimento Republicano Popular — católico —, organização centrista dirigida pelo chanceler Georges Bidault.

Se os comunistas conseguirem uma vitória importante nas eleições de amanhã, provavelmente o governo do sr. Ramadier cairá na próxima semana.

A votação será mediante uma única cédula eleitoral e de acordo com o sistema de representação proporcional em 450 municípios de mais de 9 mil habitantes, incluindo Paris e seus subúrbios.

Tribuna POPULAR

Director — PEDRO POMAR
 Redator-Chefe — AYDANO DO COUJO FERRAZ
 Gerente — WALTER WEISSBERG
 Redação — Avenida Presidente Antônio Carlos n.º 207 - 13.º and
 Telefone — 22-3370
 Administração — Telefone — 22-8518
 Oficinas: Rua do Lavradio n.º 87 — Fels. 42-2051 — 22-4224
 Endereço telegráfico — TRIPOLAR
 RIO DE JANEIRO

ASSINATURAS — Para o Brasil e América Latina, Cr\$ 120.000
 semestral, Cr\$ 70.000. Número anuais Cr\$ 6.500. Exterior,
 Cr\$ 0.50. — no domingo Cr\$ 0.50; Interior, Cr\$ 0.50

TELA ARAM ASSASSINAR

O DR. GASTÃO REIS, PREFEITO DE CAXIAS

Na madrugada de sábado a residência do prefeito eleito de Caxias, dr. Gastão Reis, sofreu um atentado. Os assassinos, que se apresentaram como membros de uma comissão de investigação, chegaram ao local às 11 horas e começaram a revolver por vários indivíduos que pretendiam assassiná-lo. Os assassinos não conseguiram levar o seu objetivo, obrigando-o a fugir para o lado de fora da residência, onde ele ficou escondido até a chegada da polícia.

Recentemente, como se sabe, foi divulgado o relatório do deputado Teodoro Cavalcanti, sobre o assassinato de dr. Gastão Reis, prefeito de Caxias. O relatório, que foi publicado no jornal "O Estado de S. Paulo", contém informações muito interessantes sobre o atentado.

Em mesmo espaço de tempo, o deputado Cavalcanti, que foi eleito para o cargo de prefeito de Caxias, foi assassinado em sua residência em Caxias.

Em mesmo espaço de tempo, o deputado Cavalcanti, que foi eleito para o cargo de prefeito de Caxias, foi assassinado em sua residência em Caxias.

O Imperialismo, a Reação...

grupo fascista, esse mesmo grupo (concluindo o pensamento) em ligar a ordem interna a liberdade de porte brasileiro. Há os porta-vozes do grupo fascista, os Roberto Marinho, os Chateaubriand, os Marcelo Soares, os paqueiros de copa e corchova do "Diário Trabalhista", os naz salazaristas do "Brasil Portugal", que se destacam na tarefa de envolver as nossas relações com a União Soviética. Pensando em restaurar o fascismo e as manobras do D.I.P., esses folhetários já anunciam como um triunfo o rompimento de relações, o que levou o ministro Raul Fernandes a declarar ontem a um vespertino oficial que "o Itamarati não prestou nem a informação a nenhum jornal sobre os acontecimentos que atualmente estão ocorrendo, preocupando a imprensa".

Essas declarações do nosso ministro de Exterior mostram a posição delicada em que ficou o Itamarati diante da campanha propagandística lançada através da imprensa pelo grupo fascista. Mas a bom nome da nossa diplomacia não mereço a menor consideração desse grupo, cuja absoluta falta de escrúpulos é conhecida.

O processo que se adotou para determinar rompimento com a U.R.S.S. é bem característico da brutalidade com que o imperialismo está conduzindo a sua política mundial. A força de pressão sobre os países europeus depende de criar as condições de uma nova crise, deslocada em defesa da "civilização ocidental". É a política dos provocadores de guerra, que, não encontrando campo de ação nos Estados Unidos, onde é forte a resistência das massas trabalhadoras organizadas, apia para os seus instrumentos em países como o nosso, onde a democracia foi previamente golpeada para esse mesmo fim.

Por outro lado, vemos que essa imposição do imperialismo encerra o mesmo método dos instrumentos numa dilatação forçada de resolver os mais elementares problemas de nosso povo e que necessita encontrar pretextos para a sua política de submissão. É preciso, por exemplo, ocultar da opinião pública o famigerado projeto de um novo convênio de "amizade, comércio e navegação com os Estados Unidos", cuja aprovação nos transformaria em colônia do imperialismo lanque. É preciso buscar trabalhos que disfarçam o preço que iremos pagar pela aventura de Wall Street que o plano Marshall para a qual deveremos concorrer com os nossos saídos em dólares durante os próximos quatro ou cinco anos, ou seja com uma soma equivalente a cerca de dez milhões de dólares. É preciso, ainda, desviar atenções da campanha contra a entrega do nosso petróleo a um monopólio norte-americano — e assim por diante.

Simultaneamente, agrava-se dia a dia a miséria do nosso povo, e cada vez mais se demonstra nos olhos de todos a espantosa ineptia do governo para dar uma saída a essa situação afilada. Dificuldades econômicas de tão ordem se acumulam, enquanto o grupo instalado no poder, incapaz das mais simples providências administrativas, se limita a expandir a sua obsessão anti-comunista.

Como remédio a fome, a doença, o sofrimento do povo, oferecemos agora o sr. Dutra e seus conselheiros fascistas o rompimento com a União Soviética. É o plano inclinado das concessões da ditadura ao imperialismo. Amaldiçoado, porém, que não se dá conta de que esse plano inclinado é uma escada para a sua própria ruína. Não se dá conta de que esse plano inclinado é uma escada para a sua própria ruína. Não se dá conta de que esse plano inclinado é uma escada para a sua própria ruína.

Manobra Eleitoral Na...

Concluindo da 1.ª pg. — O deputado Carlos Marighella mostra que o Executivo, com a emenda, fica autorizado a emitir letras de Tesouro até a quantia de 300 milhões de cruzeiros, no prazo de 180 dias, com juros de 6% ao ano, não redescobertos na Carteira de Redenções. Se o governo quiser trabalhar com o crédito, o meio não faltam de acordo com a própria Constituição. A questão é o governo do general Dutra não insistir na sua impopularidade, na incapacidade de resolver a situação. A verdade é que até hoje não tomou nenhuma providência em benefício do povo. Essa uma verdade incontestável. E ninguém fala nisso, nem mesmo o sr. Acyrilho Torres, deputado do partido comunista fazendo apelo para que o projeto seja convertido em lei e os funcionários tenham em 1947 um Natal melhor do que em 1946.

Concluindo da 1.ª pg. — O sr. José Cândido Ferraz tem um telegrama do Piauí sobre o fechamento da Assembleia Estadual pelo vice-governador e uma cópia de telegrama que os conselheiros do Piauí estão enviando ao ministro da Justiça. Em longo artigo, o sr. Antônio Maria Corrêa desmonta o esquema procurado para a general Dutra. Depois de ouvir os mesmos viverem com os seus repens e curadoras. Glicéio afirmam que existe um plano de intervenção para o seu Estado. Depois de ouvir os mesmos viverem com os seus repens e curadoras. Glicéio afirmam que existe um plano de intervenção para o seu Estado.

Concluindo da 1.ª pg. — O sr. Acyrilho Torres disse que o general Dutra não conhece o general Dutra. O sr. Acyrilho Torres falou para o microfone e fez um discurso, que é uma obra prima de balbúrdia e subserviência. Falou muito em insubordinação e chegou até a afirmar que o general Dutra não conhece o general Dutra. O sr. Acyrilho Torres falou para o microfone e fez um discurso, que é uma obra prima de balbúrdia e subserviência.

Concluindo da 1.ª pg. — O sr. Acyrilho Torres falou que o general Dutra não conhece o general Dutra. O sr. Acyrilho Torres falou para o microfone e fez um discurso, que é uma obra prima de balbúrdia e subserviência.

Concluindo da 1.ª pg. — O sr. Acyrilho Torres falou que o general Dutra não conhece o general Dutra. O sr. Acyrilho Torres falou para o microfone e fez um discurso, que é uma obra prima de balbúrdia e subserviência.

Concluindo da 1.ª pg. — O sr. Acyrilho Torres falou que o general Dutra não conhece o general Dutra. O sr. Acyrilho Torres falou para o microfone e fez um discurso, que é uma obra prima de balbúrdia e subserviência.

Concluindo da 1.ª pg. — O sr. Acyrilho Torres falou que o general Dutra não conhece o general Dutra. O sr. Acyrilho Torres falou para o microfone e fez um discurso, que é uma obra prima de balbúrdia e subserviência.

O DELEGADO INGLÊS ESTAVA VENDO FANTASMAS

CURIOSO DEBATE, NA ONU, ENTRE MANUILSKI E MC NEIL

MANUILSKI, ucraniano — A sua afirmação de que a TRIBUNA POPULAR não é uma publicação de direita, mas sim uma publicação de esquerda, foi alvo de um curioso debate na Assembleia das Nações Unidas entre o delegado ucraniano, sr. Manuilski, e o representante britânico, sr. Mc Neil. Este último disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda.

Mc Neil, que estava no momento da reunião, disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda. Ele disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda.

Mc Neil, que estava no momento da reunião, disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda. Ele disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda.

Mc Neil, que estava no momento da reunião, disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda. Ele disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda.

Mc Neil, que estava no momento da reunião, disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda. Ele disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda.

Mc Neil, que estava no momento da reunião, disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda. Ele disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda.

Mc Neil, que estava no momento da reunião, disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda. Ele disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda.

Mc Neil, que estava no momento da reunião, disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda. Ele disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda.

Mc Neil, que estava no momento da reunião, disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda. Ele disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda.

Mc Neil, que estava no momento da reunião, disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda. Ele disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda.

Mc Neil, que estava no momento da reunião, disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda. Ele disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda.

Mc Neil, que estava no momento da reunião, disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda. Ele disse que a TRIBUNA POPULAR é uma publicação de direita, mas que os seus editores são de esquerda.

Colaborar Sem Aderir, Na Base De Uma Fórmula Sutil

A frente política interna não apresenta, entretanto, quaisquer novidades. A nota oficial do Conselho Nacional do PSD, distribuída à imprensa, assinala apenas fatos já conhecidos: o seu apoio à candidatura Cláudio Junior para a vice-governadoria de São Paulo, enquanto procura obter a divergência que se aprofunda entre aquele partido e o sr. Eurico Dutra, renovando-lhe a sua solidariedade. Mas o que o sr. Dutra quer, certamente, não são palavras e sim os votos necessários para eleger seu genro, o sr. Novelli Junior.

ACORDOS ELEITORAIS — Os comunistas já realizaram acordos, para as próximas eleições, em quase todos os municípios do Estado de São Paulo, assim como em Minas e Pernambuco. Em diferentes municípios, os candidatos comunistas figurarão nas chapas do PSD, UDN, PTB, PSP, PT, PTN e PTP, isto é, nas chapas de todos os partidos, com exceção, naturalmente, dos nazi-integralistas do PHP.

ABONO DE NATAL PARA OS... — O abono será para todos os funcionários, inclusive para os do IPAN.

SAUDADES DO ESTADO NOVO — O sr. Gustavo Capanema, que com tanto desvelo criou o Estado Novo e que ainda há pouco se colocou, na Câmara dos Deputados, contra a extinção da erminiosa Polícia Especial, faz o elogio do "Executivo forte", que considera "uma das ideias vitórias e dominantes da moderna ciência política". O sr. Capanema, que por acaso é pedreiro, coincide perfeitamente com o sr. Mangabeira, que também por acaso é ucraniano, quando pretende substituir o título pelo "apelo dos governadores" o precário apoio partidário de que dispõe o Catefe.

BAIXA COTAÇÃO — Instalou-se a Câmara de Vereadores da cidade de Campos, para a qual presidência foi eleito o sr. João de Deus. Em sua sessão inaugural, um vereador apresentou uma moção de solidariedade ao sr. Eurico Dutra e ao governador Meadeo Soares, sendo rejeitada pela contagem de 13 contra 6 votos.

COLABORAR SEM ADERIR — Em declarações à imprensa de São Paulo, o sr. Flores da Cunha, que regressou do "pagos", expressou a convicção de que a cisão do PSD paulista é o início de sua composição nacional. Depois de ouvir o apoio da UDN ao governo do general Dutra, mediante a fórmula sutil de "colaborar com aderir". Acha que esse apoio deve ser dado também por todos os partidos, na base de um programa para salvar a nação.

União Feminina da Gávea e Jardim Botânico — Esta União comunica as suas atividades, que estão sendo desenvolvidas, em sua sede, a Avenida Aníbal de Paula, 355-B. As ações que ainda não compraram, poderão ser atendidas, nesse local.

Encontrado o corpo do mendigo em adiantado estado de decomposição — O conselheiro Laço, de serviço no 22.º Distrito foi avisado, na manhã de ontem, que numa casa abandonada, da rua Piauí, foi encontrado o corpo de um mendigo em adiantado estado de decomposição.

Alfompe-se na Lagoa Rodrigo de Freitas — Quando houve o banho, com a presença de milhares de pessoas, a Lagoa Rodrigo de Freitas presenciou um curioso espetáculo. Alfompe-se na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Escritores e jornalistas voltam de Minas — Pelos afores da rede mineira do Paraná do Brasil, regressaram, ontem, procedentes de Minas Gerais, os jornalistas e escritores que foram para o Congresso Brasileiro de Escritores, ali realizado: Jorge Medeiros, Paulo Mendes Campos, Dias da Costa, Milhã Pauckova e Aydano Couto Ferraz, redator-chefe da TRIBUNA POPULAR.

Também o sr. Rober Victor, escritor e diplomata, seguindo o caminho da Embaixada Francesa, assim como o sr. Alberto Ribeiro, presidente da União Brasileira de Compositores, regressaram de Minas.

ABONO DE NATAL PARA OS... — O abono será para todos os funcionários, inclusive para os do IPAN.

ABONO DE NATAL PARA OS... — O abono será para todos os funcionários, inclusive para os do IPAN.

ABONO DE NATAL PARA OS... — O abono será para todos os funcionários, inclusive para os do IPAN.

ABONO DE NATAL PARA OS... — O abono será para todos os funcionários, inclusive para os do IPAN.

ABONO DE NATAL PARA OS... — O abono será para todos os funcionários, inclusive para os do IPAN.

ABONO DE NATAL PARA OS... — O abono será para todos os funcionários, inclusive para os do IPAN.

ABONO DE NATAL PARA OS... — O abono será para todos os funcionários, inclusive para os do IPAN.

ABONO DE NATAL PARA OS... — O abono será para todos os funcionários, inclusive para os do IPAN.

Minerva
VILLERET - SUISSE

CONTINUARÁ A GREVE NOS TRANSPORTES DE PARIS

RESOLVERAM OS TRABALHADORES SÓ VOLTAR AO SERVIÇO COM A VITÓRIA DA SUA CAUSA

RAMADIER FRACASSA EM SUA TENTATIVA PARA SUSPENDER A PAREDE

APORELLI X ALVARO MOREYRA NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE DE BOAS RISADAS

Dia 22, às 20 horas, na A.B.I.

PINTOR V. S. deseja pintar sua casa? Pinturas "Art Ltda."

RUA SÃO SALVADOR, 25 Tel. 25-3691

Societários

Aniversários

Transcorrer hoje, o primeiro aniversário natalício do meu pai Bartolomeu José, nascido em 18 de maio de 1880, em São Paulo, e falecido em 15 de maio de 1947, em São Paulo. Quem quiser fazer alguma coisa em homenagem ao meu pai, por favor, escreva para: Rua São Salvador, 25, Tel. 25-3691.

Gesto de solidariedade

Em sinal de solidariedade, oferecemos a todos os leitores desta revista, uma cópia gratuita do livro "O Gesto de Solidariedade", de autoria de nosso querido amigo, o sr. Manoel Pereira dos Santos. Para obter a cópia, basta escrever para: Rua São Salvador, 25, Tel. 25-3691.

Casamento

Feliza Clorinda Marcel Castro e Cláudio

Hoje, às 15 horas, no templo de São João, realizou-se o casamento civil de Feliza Clorinda Marcel Castro e Cláudio. O casamento foi presidido pelo sr. Manoel Pereira dos Santos. O casal é formado por Feliza Clorinda Marcel Castro, nascida em 15 de maio de 1880, em São Paulo, e Cláudio, nascido em 15 de maio de 1880, em São Paulo.

A Carne Que Falta Ao...

(Concluindo da 1.ª pg.)

Entrada	Quilos	113.324
Saldos	Quilos	161.023
Fevereiro:		
Entrada	Quilos	135.673
Saldos	Quilos	105.256
MARÇO:		
Entrada	Quilos	30.414
Saldos	Quilos	205.518
ABRIL:		
Entrada	Quilos	329.286
Saldos	Quilos	201.437
MAIO:		
Entrada	Quilos	168.827
Saldos	Quilos	162.801
JUNHO:		
Entrada	Quilos	302.783
Saldos	Quilos	268.764
SALDO GERAL:		
Entrada	Quilos	215.095

LEIA, ASSINE E DIVULGUE "PROBLEMAS"

DECLARAÇÕES DE PRESTES SOBRE... (Concluindo da 1.ª pg.)

A VERDADE SEMPRE APARECE... (Concluindo da 1.ª pg.)

Escritores e jornalistas voltam de Minas

ALCAS DE BRIM

Por Preços Inveríveis

Rua do Ar. Gomes Freire, 21

MANOEL PEREIRA DOS SANTOS

O seu falecimento no porto de Santos

NOTAS E TÓPICOS

UMA DEFORMAÇÃO DELIBERADA

COBRE a criação do Bureau de Informação de Belgrado, o senador Luiz Carlos Prestes concedeu uma entrevista a U. P., que publicamos em outro local desta edição. Mostra a entrevista a contribuição que dará o Bureau para a luta pela liberdade da paz. As palavras de Prestes são como sempre de uma incontestável clareza, inclusive quando se refere ao convite do dirigente comunista Lueni Lomen da Itália. O convite é dirigido aos Partidos Comunistas europeus, que não participaram da Conferência do 2.º Partido. O caso brasileiro, como dos demais países americanos, é completamente diferente. Não existe, no momento, nenhuma necessidade de participação das comissões brasileiras no Bureau de Informação de Belgrado.

Palavras tão diretas e tão claras são, na realidade, deparadas pelo leitor no "O Globo". Em sua edição de ontem, a "carta" afirmava que o Komintern resumiu e que com ele estão identificados os comunistas do Brasil. Diz invenções dessa natureza, de um cinema que chega ao extremo do desrespeito a epítetos públicos, e defende e provoca e incendeia de guerra, como o sr. Parnell Thomaz, que Prestes desmascara em sua entrevista.

Podemos afirmar que "O Globo" avança com demarcação racialista na sua campanha de serviço do imperialismo, transformando-se em boletim interno dos magnatas de Wall Street. Seu procedimento é de um instrumento sordido a serviço da chantagem de guerra atômica. Nesse terreno, não tem medidas, nem o mínimo respeito ao público que é. Que o público julgue mais esta triste vitória sua: de uma nota deformada ontem, de pura provocação política e muerreira e a entrevista de Prestes, que não publicamos, estra, sinora, carajões, oportuna.

UM PADRE FASCISTA

Os navios procedentes da Europa continuam a trazer a bordo, invariavelmente, numerosas levas de salvados do incêndio fascista. Ontem, mais uma dessas levas, imediatamente recebida com grandes honras pela nossa imprensa "sã". Personalidade de destaque entre esses "salvados", por exemplo, um ex-combatente da Luftwaffe, Edmundo Heller, condecorado com a Cruz do Ferro de Hitler, e que talvez por isto tenha merecido as homenagens de "A Noite".

O mesmo jornal publica também declarações de outro fascista, o cônego Iugoslavo Parnell Thomaz, que não publicamos, estra, sinora, carajões, oportuna.

Perniciosa Para a Infância e a Juventude a Literatura Tipo «Gibi»

«SUA INFLUÊNCIA É MUITO MAIS NEFASTA DO QUE PENSAMOS» — «RESPONSÁVEL POR ESTA DOS PSICÓLOGOS DO FUTURO» — «RESPONSÁVEL POR ESTA ELUCIDATIVAS DECLARAÇÕES DO MÉDICO E EDUCADOR DR. PEDRO PERNAMBUCO FILHO, DA LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL E PRESIDENTE DA LIGA PELA INFÂNCIA



O dr. Pedro Pernambuco Filho, conhecido especialista de Higiene Mental e técnico em assuntos educacionais, quando falava a Tribuna Popular.

Com o objetivo de melhor informar o povo em geral e levar, assim, a opinião pública a exigir providências eficazes da parte das autoridades, resolveu a TRIBUNA POPULAR, em colaboração com o problema da imprensa juvenil e infantil, tendo já, nesse sentido, ouvido diversos técnicos.

Com esse propósito, convidamos também o dr. Pedro Pernambuco Filho, autoridade em assuntos de pedagogia e conhecido médico e educador. Entre outros títulos do ilustre entrevistado, podemos citar o de membro da Academia Nacional de Medicina e da Liga Brasileira de Higiene Mental, docente da Faculdade Nacional de Medicina e presidente da Liga pela Infância.

Na entrevista, o dr. Pernambuco Filho falou sobre a influência da literatura tipo «Gibi» na infância e juventude, destacando os aspectos psicológicos e educacionais. Ele afirmou que essa literatura é perniciosa porque transmite valores negativos, como o individualismo e o materialismo, e que isso pode causar sérios danos à formação moral e intelectual das crianças.

DECISIVA A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL

Atendidos os pontos, assim intencionalmente considerados:

— Desde o tempo em que esteve como diretor do Instituto de Pesquisas Educacionais, que funciona, seção Departamento, uma seção encarregada de dar pareceres sobre livros didáticos e de histórias recreativas para a infância. Conforme pude, em várias vezes, verificar, apesar da boa apresentação do material enviado ao Instituto, era ele rejeitado. Isto porque, os heróis das histórias haviam conseguido o seu intento por meio de burras, espertezas, em que a falta de senso moral, a injustiça, a astúcia maligna eram empregados para a consecução do ato desejado, ou as finanças que se correspondiam ao fim que se pretendia alcançar com elas, isto é, uma boa educação e instrução do cidadão. Entretanto, quando o valor, a coragem e a audácia eram postas em prática para a defesa de uma causa justa, para a proteção de uma obra meritória, então não se punha em dúvida aconselhar o trabalho.

— Se é pelos exemplos, — continuou — pelo exemplo, pelo carinho do lar que devemos preparar a criança para a sua futura adaptação a sociedade, e também pela formação da sua inteligência e do seu sentimento, por meio das leituras, que se aprimora a sua educação. Tornar-se, pois, necessário, adotar uma boa literatura, adequada às necessidades e à curiosidade peculiar à infância, para que, desta forma, se plasme a personalidade futura do homem. O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Ministério da Educação, fez uma interessante investigação a propósito dos jornais e revistas infantis e juvenis que circulam em nosso país. Após fazer feito um inquérito com questionários para os pais, os pais e os professores, publicou um relatório final sobre as informações nele colhidas, de que destacamos a seguinte afirmativa, entre outras: "A verdade é que as sugestões das expressivas gravuras de jornais e revistas concorrem para o agravamento de conflitos íntimos, prejudicando a vida mental higiénica, que conviria fosse sempre proporcionada à criança". Está provado, a partir dos estudos de J. Piaget, que a criança evolui mentalmente em fases distintas, e que a literatura infantil deve ser adequada a cada uma delas. A literatura infantil que não respeita essas fases, e que apresenta conteúdos inadequados, pode causar sérios danos à formação psicológica da criança.

em parte, ou totalmente, uma deficiência do senso moral. Na observação dos sentimentos, inclinações, que não sendo inibidos ou sufocados, a medida do tempo passa. SENSIBILIDADE DA MENTE INFANTIL. Devido a breve interrupção, prosseguir: — É pela educação que se podem canalizar as tendências agressivas, para lhes dar o caráter de atos positivos e produtivos, para a realização de objetivos que sejam úteis à vida. Sendo assim, esta campanha, que visa esta



Esta amostra da literatura adulta dedicada a jovens e crianças uma quadrilha de assassinos ajusta contos, a boca com um dos seus membros que a truiu. A influência dessa literatura pode ser identificada no noticiário de ontem — foi presa pela polícia uma quadrilha de assassinos, TODOS MENORES.

Selecionar um conteúdo sobre literatura tão prejudicial, substituído por motivos mais adequados ao evoluir intelectual do menor, merece todo elogio e apoio.

União Feminina de Ramos e Pedro Ernesto

Hoje, às 17 horas, esta União comemorará seu primeiro aniversário, realizando-se, na sede desta organização, a Praça Belmonte, 21, animada festa, para a qual estão convidadas todas as Unions Femininas e moradoras do bairro.

GRÃO DE AREIA

O senador Bridges, presidente da Comissão de Criminosos do Senado norte-americano, declarou em Paris que a rapidez e a importância da ajuda norte-americana dependa do empenho dos comunistas e do fim das greves na França.

Nada mais parecido com a antiga linguagem dos nazifascistas de Hitler e Mussolini do que a linguagem atual desses ridículos e truculentos instrumentos das 60 famílias norte-americanas. Em 1939 Hitler pediu a mesma coisa a Daladier, em troca de uma colaboração «mais íntima» entre a Alemanha e a França. Em nome de Daladier, Georges Bonnet, seu ministro do Exterior e espião alemão, escreveu a Ribbentrop dizendo que, de acordo com esse pedido, o Partido Comunista seria tratado com a dureza necessária. Hitler já está morto. Daladier é um espectro. Bonnet vive foragido na Suíça. E o traidor, que devia ser tratado com dureza e liquidado, é hoje o maior e mais poderoso da França...

E mais respeito, esquivado de Wall Street, com esse glorioso Partido, pois ele foi a espinha dorsal da Resistência, deu 70.000 vidas pela libertação da França e o renascimento francês, no campo da economia e da cultura, esta sendo, acima de tudo, um esforço dos seus bravos dirigentes e militantes. Esse renascimento, em, no campo da cultura, a liderança do sábio Joliot-Curie e no da economia a dos mineiros do carvão.

As comemorações de 2.º aniversário da fundação da Federação Mundial dos Sindicatos, seu secretário-geral Louis Sellant, presidente também do Conselho Nacional da Resistência francesa, dirigiu ao público aos trabalhadores o apelo inteiro para que sustentem, com todas as suas energias, a sagrada causa da paz. A paz e a destruição dos restos do fascismo e a luta contra o imperialismo anglo-americano — eis a grande tarefa da classe operária, no mundo inteiro. A consolidação da paz será a morte da «Doutrina Truman». Mas se os imperialistas forem a guerra também serão derrotados. Melhor será para os povos derrotados sem guerra, mesmo porque na guerra os mais sacrificados são sempre os homens do povo.

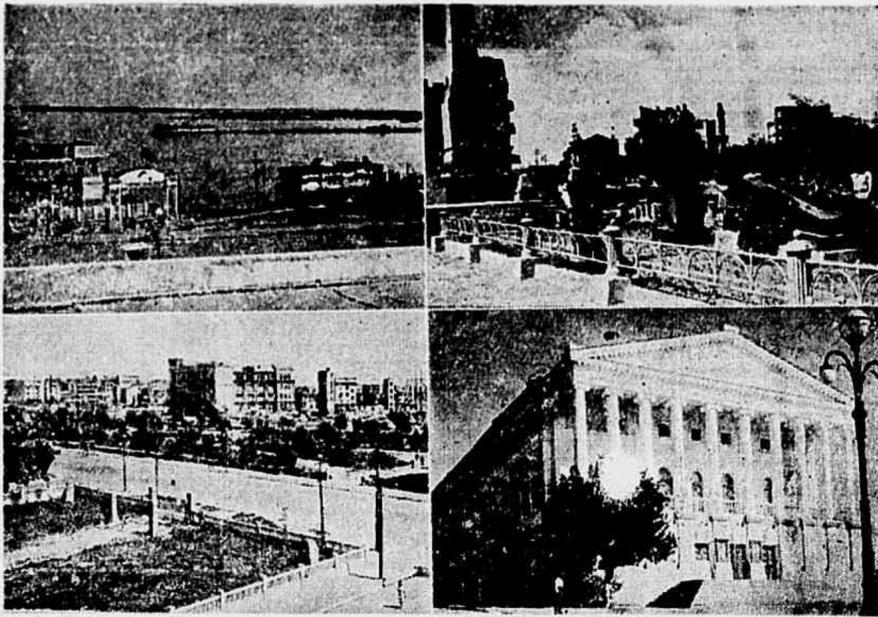
Pergunta o ex-ministro de Exterior da Bulgária, Stainov, num artigo no jornal «Sveto», de Belgrado: «Os partidários do imperialismo ianque estão querendo ver na conferência dos 9 partidos comunistas europeus, em Varsóvia, uma ameaça à ordem capitalista mundial. E quem diz então da conferência de Quindiana para a criação de um bloco pan-americano destinado a apoiar a política de Wall Street contra o socialismo na Europa? MARTIM PESCADOR.

O BEIJO E O FANTASMA

DESDE o início da carreira de uma que o fôlego preto desamparou da mesa do cinema. Tornou-se artigo de luxo, encontrado somente no câmbio-negro.

Dada a incapacidade total do cinema para tratar de qualquer coisa que não se possa a cruzada anti-comunista, a situação real piorar. Os cineastas afirmam que não farão nenhuma película, pois as únicas exportações se fazem a base de 120 e 180 cruzeiros a rolo, sendo o preço de tabela, aqui no Rio, de 120. De modo que, na realidade, não há falta. O que há é escassez. Tanto isto de verdade que no caso do Pôrto estão ordenados dez milhões de toneladas de feijão preto, destinado ao Estado do Rio, onde não vigora o tabeleirão da CEF.

Mais curioso ainda é o seguinte: quando se chegou a falar este gênero no Distrito



STALINGRADO, A CIDADE DO CORAÇÃO DE AÇO, onde se desenrolou a maior epopéia de todos os tempos, é o símbolo máximo do heroísmo da liberdade e dos anseios de paz da humanidade. Os povos do mundo há de sempre recordar, com respeito, o sacrifício de seus filhos, o sangue derramado de seus heróis, numa luta gigantesca e desigual que a derrota total derrotou. Stalingrado foi o início da reviravolta, o começo de uma viagem de volta a Berlim, a destruição de Wehrmacht. Houve, por isso, quem propusesse que a cidade não fosse reconstruída, mas que se construísse uma nova cidade, com o nome de Wehrmacht. Houve, por isso, quem propusesse que a cidade não fosse reconstruída, mas que se construísse uma nova cidade, com o nome de Wehrmacht.

APORELLI X ALVARO MCGREYRA
NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE DE BÓAS RISADAS
Dia 22, às 20 horas, na A.B.I.

Na Câmara Municipal

Comemorado o Centenário De Benjamin Constant

A Câmara do Distrito Federal realizou, na sessão matutina de ontem, um voto em homenagem à memória de Benjamin Constant, cujo centenário se comemorava. Sob o grande vulto das lutas republicanas, sob o nome de Jorge de Lima, salientando os traços de sua individualidade.

Sobre o papel profundamente revolucionário que Benjamin Constant desempenhou na história brasileira, discursou o sr. Arnanillo de Vasconcelos, líder da bancada comunista. Lembrou que ele nasceu numa família modesta, em poucos recursos. Conquistou sua formação nos quadros do Exército Brasileiro, exercendo o cargo de comandante da Escola Militar, tornando-se o ídolo dos alunos, dos professores, de toda a oficialidade moça e progressista.

Era o tempo em que, através das questões militares, se levantava o espírito de luta e de resistência dos soldados e oficiais, contra os que desvirtuavam a transformação da pátria em um país de escravos.

Hoje o tempo em que, através das questões militares, se levantava o espírito de luta e de resistência dos soldados e oficiais, contra os que desvirtuavam a transformação da pátria em um país de escravos.

Hoje o tempo em que, através das questões militares, se levantava o espírito de luta e de resistência dos soldados e oficiais, contra os que desvirtuavam a transformação da pátria em um país de escravos.

EM PROL DA INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

OCTÁVIO BRANDÃO

Ainda não foram resolvidos os problemas mais elementares do Distrito Federal e de todo o Brasil. Tal é a verdade terrível. A instrução primária é um dos pontos em que a situação é mais grave. Em todo o Brasil, existem mais de 30 milhões de analfabetos. O analfabetismo é um sério obstáculo ao progresso da nossa Pátria.

Em todo o país, aumenta a população em idade escolar. Pelo contrário, baixa a matrícula nas escolas primárias. Provocando-lo com os próprios dados oficiais:

Número de crianças matriculadas	1941	1945	Diferença a menos
1.ª série	3.347.000	3.295.000	52.000
2.ª série	2.800.000	2.750.000	50.000
3.ª série	2.300.000	2.250.000	50.000
4.ª série	1.800.000	1.750.000	50.000
5.ª série	1.300.000	1.250.000	50.000

RECLAMAÇÕES CONTRA A LIGHT

Apresentada a Light, a iluminação pública de Brasília, sob o pretexto de manutenção de equipamentos, tem sido objeto de reclamações por parte dos cidadãos. O primeiro orador do Conselho de Obras foi o sr. Ari Mendes.

PROJETOS APROVADOS

Na Ordem do Dia foram aprovados os seguintes projetos: — 1.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Educação; — 2.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Saúde; — 3.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Cultura; — 4.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Assistência Social; — 5.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Planejamento Urbano e Regional; — 6.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Meio Ambiente; — 7.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa Civil; — 8.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Consumidor; — 9.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 10.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 11.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 12.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 13.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 14.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 15.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 16.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 17.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 18.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 19.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 20.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 21.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 22.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 23.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 24.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 25.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 26.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 27.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 28.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 29.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 30.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 31.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 32.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 33.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 34.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 35.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 36.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 37.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 38.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 39.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 40.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 41.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 42.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 43.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 44.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 45.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 46.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 47.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 48.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 49.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 50.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 51.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 52.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 53.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 54.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 55.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 56.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 57.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 58.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 59.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 60.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 61.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 62.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 63.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 64.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 65.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 66.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 67.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 68.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 69.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 70.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 71.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 72.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 73.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 74.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 75.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 76.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 77.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 78.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 79.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 80.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 81.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 82.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 83.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 84.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 85.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 86.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 87.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 88.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 89.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 90.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 91.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 92.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 93.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 94.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 95.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 96.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 97.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 98.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 99.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 100.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 101.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 102.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 103.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 104.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 105.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 106.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 107.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 108.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 109.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 110.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 111.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 112.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 113.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 114.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 115.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 116.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 117.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 118.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 119.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 120.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 121.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 122.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 123.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 124.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 125.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 126.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 127.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 128.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 129.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 130.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 131.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 132.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 133.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 134.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 135.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 136.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 137.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 138.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 139.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 140.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 141.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 142.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 143.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 144.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 145.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 146.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 147.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 148.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 149.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 150.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 151.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 152.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 153.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 154.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 155.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 156.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 157.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 158.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 159.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 160.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 161.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 162.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 163.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 164.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 165.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 166.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 167.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 168.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 169.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 170.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 171.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 172.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 173.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 174.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 175.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 176.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 177.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 178.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 179.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 180.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 181.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 182.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 183.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 184.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 185.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 186.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 187.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 188.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 189.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 190.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 191.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 192.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 193.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 194.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 195.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 196.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 197.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 198.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 199.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 200.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 201.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 202.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 203.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 204.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 205.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 206.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 207.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 208.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente Urbano; — 209.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; — 210.º, em 2.ª discussão, o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa do

ELEIÇÕES SINDICAIS

Objetivo Central Dos Trabalhadores Nas Indústrias Do Fósforo

A POSSE DO SEU SINDICATO LHE PERMITIRÁ O DESENVOLVIMENTO DA LUTA EM PROL DE MELHORES SALÁRIOS E CONDIÇÕES MAIS HUMANAS DE TRABALHO — FALAM A NOSSA REPORTAGEM OPERÁRIOS DA CIA. BRASILEIRA DE FOSFOS, MARCA SOL

cerca de 400 operários, homens, mulheres e crianças, trabalham na Cia. Brasileira de Fósforo, marca "Sol", em São Paulo. Embora, lidando com um maquinário velho e quase obsoleto, sofrendo a todo tempo sob imensa ameaça de uma explosão, aqueles trabalhadores não recebem salários suficientemente remuneradores. Variam de Cr\$ 7,00 a Cr\$ 22,00. Os menores e as mulheres, jovens também em sua maioria, são barbaramente explorados. Além de executar serviços que lhes são proibidos por lei, desenvolvem tarefas especializadas, sem, no entanto, receber adicionais de direito. As mulheres, até de maquiagem trabalhando e são, de quando em quando, em consequências das

constantes explosões que se verificam, atingidas pelo fogo, sofrendo queimaduras generalizadas, geralmente, no rosto.

OS ACIDENTES SE REPETEM

Os acidentes se repetem quase diariamente, sem que a direção da empresa tom qualquer providência de celeridade, tendendo, senão evitar ao mínimo, reduzir o seu número e atenuar as suas consequências.

— Isto tudo porque — disseram vários operários à nossa reportagem — não existia fiscalização do Ministério do Trabalho. Desconhecem os nossos empregadores a Constituição das Leis do Trabalho e a Constituição da República

INSEGUROANÇA E FALTA DE HIGIENE

As vítimas dos desastres não são raro se inutilizam a execução de qualquer serviço, mesmo os de dentro a fábrica, não recebem indenização alguma. São despedidas da empresa, como se nada de anormal lhes tivesse acontecido. Aquelas mais esclarecidas dirigem-se às autoridades para reclamar, mas as suas queixas anotadas e protocoladas dormem nos arquivos da Delegacia Regional do Trabalho.

A absoluta falta de segurança justificaria a existência de um ambiente mais higiênico nas dependências da empresa. Tal, porém, não acontece. As privadas, em número reduzidíssimo, estão sempre entupidas, exalando um mau cheiro que se espalha por toda a fábrica. Não há um local adequado para as moças mudarem de roupa. Na fábrica não existe um chuveiro sequer. E, na única torneira

existente, o precioso líquido jorra semanas sem escoar.

A ODIOSA INTERVENÇÃO MINISTERIAL

Enfrentando tão duras condições de trabalho restaria aos trabalhadores um conforto: a luta decidida no seu sindicato para exigir da empresa, ao mínimo, o cumprimento das leis vigentes. Mas nem isto lhes resta, pois, a partir do dia 7 de maio do corrente ano, uma repulsa Junta Governativa tomou-lhes o sindicato nas mãos.

Com a publicação do decreto do renegado Morvan de Figueiredo, os trabalhadores viram diminuir as possibilidades de realização de uma política de cooperação entre empregados e empregadores, de vez que a Junta jamais se interessou por esse entendimento. Acumularam-se as irregularidades da administração da firma, férias não concedidas, pagamentos não feitos, os adicionais de insalubridade são vergonhosamente, furta-



Operários da Cia. Brasileira de Fósforo, marca Sol falam à nossa reportagem, sobre as desumanas condições de trabalho existentes na empresa.

VIDA SINDICAL

AUMENTO DE SALÁRIOS DOS ENFERMEIROS

O sr. Antonio Joaquim Machado, em declarações feitas à imprensa afirmou que o Sindicato coletivo suscitado pelo Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde caminha para a sua solução final, devendo ser julgado entre os últimos dias deste ou os primeiros do próximo mês. Esclareceu ainda que o acordo firmado com o Sindicato patronal a pedido do órgão dos trabalhadores deverá ser entendido a todas as Casas não filiadas no Sindicato, a partir de 1.º de julho do corrente ano, data da sua assinatura.

de Esportes, Recreação e Cultura do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Papel, Papelão e Cortiças

realizará amanhã, um piquenique, na localidade de Itaipu, no Estado do Rio, para o qual foi organizado o seguinte programa:

As 7 horas: Partida de trem especial da Central do Brasil (Est. Pedro II).

As 10 horas: Chegada à Itaipu; As 11 horas: Merenda; As 12 horas: Início das provas recreativas: Corrida com oco na colher (moças); Corrida de três pernas (meninos); Corrida rasa (homens); Cabo de guerra ao par (homens); Corrida de agulha

O MINISTRO DO TRABALHO APRESSA A ELABORAÇÃO DAS INSTRUÇÕES SOBRE ELEIÇÕES

A comissão nomeada pelo sr. Morvan de Figueiredo para elaborar as instruções para a realização das eleições sindicais vem, há mais de um ano, debatendo o assunto sem chegar, no entanto, a nenhum resultado. Porém, em vista da apresentação à Câmara Federal do Projeto de autoria do deputado comunista João Amazonas, que determina a realização das mesmas dentro do prazo de sessenta dias e com respeito aos direitos assegurados aos trabalhadores pela Constituição, o ministro do Trabalho negro resolveu exigir dos seus subordinados a terminação dos seus estudos e imediata apresentação das instruções.

Consta que o sr. Morvan de Figueiredo deseja ter em mãos as instruções e submetê-las à apreciação da massa trabalhadora, que deverá apresentar sugestões.

Anúncios POPULARES

Nesta seção, anúncios a preços reduzidos. Brevemente, balcão instalado próximo à Galeria Cruzeiro, para maior facilidade aos interessados.

FISCARIA COMPLETA

Gr\$ 15.000,00. Imóveis novos, casas e lotes 2 barracões, um de taboa, com sala, quarto, cozinha, lavanderia, terreno de Matinha, Sidney, Visconde Piratá, 600. De 7 a 18 de maio.

VENDE-SE um terreno de 200 metros de R. Arapá com R. I. Izaura (Sucesso). Tratar com sr. Antonio no local.



MOTORISTA

Para carro particular, preço ou aluguel em horas a combinar ou à noite. — Tel. 25-2274

FOGÕES A ÓLEO

SEM TORCIDA. SEM PRESSÃO SEM AMIANTO E SEM FUMAÇA

Baterias de alumínio, rádios e artigos domésticos em geral, a vista e a prestações sem fiador

Fogões de 2 bocas para cima de mesa a 312 cruzeiros, com 1 boca 180 cruzeiros

MATRIZ E FABRICA FILIAL
Rua Riachuelo n.º 388 Estr. Vicente de Carvalho, 144-A
Telefone: 32-1310 Vaz Lobo

MOTORISTA

Para carro particular, preço ou aluguel em horas a combinar ou à noite. — Tel. 25-2274

NA JUSTIÇA DO TRABALHO

Julgamentos marcados para amanhã

- 1.ª JUNTA DE CONCILIAÇÃO
As 12,30 hs.: — Armando Antonio de Queiroz x Cia. Telefônica T. Brasileira.
As 12,40 hs.: — Manuel Villas Boas x Panificação Real.
As 12,50 hs.: — José Maria Clemente x outros x Emp. de Ônibus Luzo Ltda.
As 13,00 hs.: — Jalme Lins Almeida x Cia. Hotéis Paraisópolis Ltda.
As 13,10 hs.: — Emir Duval x Galvão x Courro Moderno S.A.
As 13,20 hs.: — Osório José de Barros x J. C. Montenegro.
As 13,30 hs.: — Martiniano A. Parolinçuda x Cia. N. & C. Paraisópolis Ltda.
2.ª JUNTA DE CONCILIAÇÃO
As 13,30 hs.: — Gerardo Soares da Silva x Luiz Gonzaga da Silva x Cia. Morrison Knudsen (do Brasil) S. A.
As 13,40 hs.: — Maria Constantino x Cia. Construtora Capua & Capua.
As 13,50 hs.: — Sebastião Gomes Maranhão x João Cândido.
As 13,55 hs.: — João Daniel da Silva x Avelino Dominguez Goebel.
As 14,00 hs.: — Izidoro Anunciação de Almeida x Cia. Ferro Araripe do Jardim Botânico.
As 14,05 hs.: — Alberto Fernandes da Costa x Empresa "A Noite".
As 14,10 hs.: — Eusebio Fernandes Coelho x outros x Cia. de Caledões DNB.
3.ª JUNTA DE CONCILIAÇÃO
As 14,10 hs.: — Antonio Pêneas Lima x Instituto Científico.
As 14,15 hs.: — Fernando Braz dos Santos x Cia. Carris Luz e Força do R. J.
As 14,20 hs.: — The Leopoldina Reillyway x Joaquim Adolfo da Silva.
As 14,30 hs.: — Nelson Fernandes x Perlmarmira Mira S.A.
As 14,35 hs.: — Adelfino Mendes Vieira x José Ribeiro Guimarães Filho.
As 14,40 hs.: — José Ferreira Pinto x Alberto Haas.
As 14,45 hs.: — Zuleide Rodrigues e outros x Café Restaurante Pedro II.
As 14,50 hs.: — Leonardo Moreira Marques x A. Tavares.
4.ª JUNTA DE CONCILIAÇÃO
As 14,50 hs.: — Nelson Predemonte Lima x Panair do Brasil S. A.
As 14,55 hs.: — Genius Dias Campos x S. A. Gordinho Braun Ind. Papel.
As 15,00 hs.: — Augusto Serafim Rocha x Altino Gonçalves Guimarães.
As 15,05 hs.: — Cia. de Carris Luz e Força x Altino Gonçalves Guimarães.
As 15,10 hs.: — Ernesto Von Ihle e mais um x Antoinette Schenk e Werner Schenk.
As 15,15 hs.: — Walther Pessoa x Restaurante São Sebastião.
As 15,20 hs.: — Antonio Ruas x Casas Americanas.
As 15,25 hs.: — Aldair Dionísio de Azevedo x Nabih & Brind.
As 15,30 hs.: — Mario Augusto Vieira de Castro x Miero Médica Politécnica e Científica.
As 15,35 hs.: — Carlos da Silva Campos x Eletro Comando Ltda.
As 15,40 hs.: — Orlando Garcia e mais um x Pilkington Brothers do Brasil Ltda.
As 15,45 hs.: — Jacob Alexandri Pinzace Gremer Ltda.
As 15,50 hs.: — Alfredo Barbosa dos Santos x Cia. Internacional de Seguros.
5.ª JUNTA DE CONCILIAÇÃO
As 15,50 hs.: — Darel S. Mendonça e outros x Cia. Nacional de C. Costeira.
As 15,55 hs.: — Carlos Guilherme Embach x Cia. Carris Luz e Força do R. J.
As 16,00 hs.: — Sabatino Leo x Viuva Colucci & Cia. Ltda.
As 16,05 hs.: — Aquiles Militão dos Santos e outros x Cia. Transportes Comercial e Importadora.

"A CLASSE OPERARIA"

ESTÁ CIRCULANDO E, ENTRE OUTRAS, APRESENTA AS SEGUINTE MATÉRIAS:

- A LEGALIDADE DO PARTIDO COMUNISTA E OS ESCRITÓRIOS.
- O SIGNIFICADO DA CONFERÊNCIA DOS PARTIDOS COMUNISTAS NA POLONIA.
- A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS NO PROBLEMA DO PETRÓLEO.
- OS COMUNISTAS E A AUTONOMIA MUNICIPAL.
- A QUEM INTERESSA O ROMPIMENTO COM A U.R.S.S.
- O RESULTADO DAS ELEIÇÕES NO ESTADO DO RIO E OS ACORDOS EM OUTROS ESTADOS.
- REFORÇOS A DEMOCRACIA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS.

A "CLASSE OPERARIA" pode ser encontrada em todas as bancas de jornais, no centro da cidade e em todos os bairros. Caso não a encontre, envie sua reclamação para a nossa Gerência à Av. Rio Branco, 237, 17.º andar, sala 1711 — A CLASSE OPERARIA ainda pode atender a pedidos do número especial de 15 do corrente, com o discurso, na íntegra, de Vishinsky, delegado da União Soviética na O.N.U.

SÍTIOS E CHACARAS A LONGO PRAZO

Vende-se em Niterói 40 minutos das Barras, lotes de todos os tamanhos. Preço por metro quadrado Cr\$ 250. Entrada 10% e o restante em 90 prestações sem juros. Facilidade de construção. Tratar à Fraça Tiradentes, 30 - Sob. - Das 12 às 17 horas. - Tel. 43-0545.

OCULOS

BAUCH & LOMB — Sem aro com grau, Cr\$ 180,00
Filmes 6x9, Cr\$ 7,80

ÓTICA BOA VISTA

Rua da Assembléia n.º 111, sob., tel. 22-3626
Rio de Janeiro
Atendemos pedidos pelo Reembolso

IMORALIDADE ADMINISTRATIVA A FISCALIZAÇÃO SECRETA NA LIGHT

ORGANIZADOS, OS TRABALHADORES SÃO MAIS FORTES QUE A EMPRESA IMPERIALISTA — IMPERATIVO DA CONSTITUIÇÃO AS ELEIÇÕES SINDICAIS — ABONO DE NATAL DE UM MÊS DE SALÁRIOS — «TRIBUNA POPULAR» ENTREVISTA OS VEREADORES ARI RODRIGUES E ODILA SCHMIDT

Os trabalhadores da Light, 27.000 homens e mulheres que a empresa imperialista explora impiedosamente, vêm se unindo neste fim de ano em torno de reivindicações que constituem o centro de toda a sua luta em defesa da Liberdade Sindical. Dois acontecimentos agitam nestes últimos dias os dois maiores setores operários da empresa cariense: o do Carris, com a suspensão brusca de uma assembleia no Sindicato, e o da energia elétrica e produção

do gás, com uma eleição ilegal de delegados ao Conselho da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas.

Acérra desses acontecimentos e das reivindicações pelas quais se batem os trabalhadores da Light, procuramos ouvir ontem, dois dos vereadores eleitos pela corporação, Odila Schmidt e Ari Rodrigues da Costa, líderes sindicais dos mais estimados naquele setor do proletariado cariense.

Referindo-se inicialmente ao Abono de Natal, por cuja conquista lutam os trabalhadores de todas as "associações", o vereador Ari Rodrigues da Costa declarou: — O Abono de Natal que tivemos nos anos de 45 e 46 não foi uma dívida da Light e sim uma conquista dos trabalhadores organizados em todos os locais de trabalho, onde era unânime o clamor de 27.000 empregados.

O CAMINHO A SEGUIR — Diante de tal exemplo, — prosseguiu — só há no momento um único caminho a seguir: organizarem-se por locais de trabalho, exigirem assembleias sindicais e lutarem pelo Abono de Natal e pela extinção imediata da fiscalização secreta.

Acrescentou a seguir a possibilidade de aparecimento de boatos os mais desconcertantes, como acontece em todas as campanhas empreendidas pelos trabalhadores da Light.

— O processo empregado pela empresa para o pagamento das folgas semanais não atende de forma alguma aos interesses dos empregados, que na prática acabam não recebendo coisa alguma com os descontos das faltas e atrasos. Por outro lado, sempre fazendo bons negócios à custa da miséria dos trabalhadores, a Light foi buscar no aumento do preço das refeições o pequeno aumento que deu a título de folgas semanais.

— Acho portanto, — frisou bem — que a luta dos trabalhadores da Light não deverá cessar enquanto o Congresso não aprovar um projeto de lei que venha estabelecer uma regulamentação uniforme para o pagamento do repouso semanal.

Assim a vereadora comunista qualificou a fiscalização secreta que a Light mantém no Trabalho.

— O mais vergonhoso é que o nosso governo, através do Ministério do Trabalho, não toma a menor providência contra esse indigno atentado aos direitos mais sagrados dos trabalhadores e até sobretudo aos membros indesejados da empresa imperialista.

Dando por terminadas suas rápidas declarações, disse ainda Odila Schmidt:

— Os trabalhadores da Light, quando lutam pela extinção da fiscalização secreta no Carris, estão defendendo os seus direitos fundamentais e lutando no mesmo terreno em defesa da Constituição. Essa campanha justa e patriótica deve ser levada à vitória e para isso podem contar com os nossos esforços mais decididos na Câmara Municipal. Nesse sentido há apresentamos o requerimento n.º 1.039, no qual, entre outras medidas, se defendem os trabalhadores da Light, submetendo a imediata extinção da fiscalização secreta.

do gás, com uma eleição ilegal de delegados ao Conselho da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas.

Acérra desses acontecimentos e das reivindicações pelas quais se batem os trabalhadores da Light, procuramos ouvir ontem, dois dos vereadores eleitos pela corporação, Odila Schmidt e Ari Rodrigues da Costa, líderes sindicais dos mais estimados naquele setor do proletariado cariense.

Referindo-se inicialmente ao Abono de Natal, por cuja conquista lutam os trabalhadores de todas as "associações", o vereador Ari Rodrigues da Costa declarou: — O Abono de Natal que tivemos nos anos de 45 e 46 não foi uma dívida da Light e sim uma conquista dos trabalhadores organizados em todos os locais de trabalho, onde era unânime o clamor de 27.000 empregados.

O CAMINHO A SEGUIR — Diante de tal exemplo, — prosseguiu — só há no momento um único caminho a seguir: organizarem-se por locais de trabalho, exigirem assembleias sindicais e lutarem pelo Abono de Natal e pela extinção imediata da fiscalização secreta.

Acrescentou a seguir a possibilidade de aparecimento de boatos os mais desconcertantes, como acontece em todas as campanhas empreendidas pelos trabalhadores da Light.

— O processo empregado pela empresa para o pagamento das folgas semanais não atende de forma alguma aos interesses dos empregados, que na prática acabam não recebendo coisa alguma com os descontos das faltas e atrasos. Por outro lado, sempre fazendo bons negócios à custa da miséria dos trabalhadores, a Light foi buscar no aumento do preço das refeições o pequeno aumento que deu a título de folgas semanais.

— Acho portanto, — frisou bem — que a luta dos trabalhadores da Light não deverá cessar enquanto o Congresso não aprovar um projeto de lei que venha estabelecer uma regulamentação uniforme para o pagamento do repouso semanal.

Acrescentou a seguir a possibilidade de aparecimento de boatos os mais desconcertantes, como acontece em todas as campanhas empreendidas pelos trabalhadores da Light.

— O processo empregado pela empresa para o pagamento das folgas semanais não atende de forma alguma aos interesses dos empregados, que na prática acabam não recebendo coisa alguma com os descontos das faltas e atrasos. Por outro lado, sempre fazendo bons negócios à custa da miséria dos trabalhadores, a Light foi buscar no aumento do preço das refeições o pequeno aumento que deu a título de folgas semanais.

— Acho portanto, — frisou bem — que a luta dos trabalhadores da Light não deverá cessar enquanto o Congresso não aprovar um projeto de lei que venha estabelecer uma regulamentação uniforme para o pagamento do repouso semanal.

Acrescentou a seguir a possibilidade de aparecimento de boatos os mais desconcertantes, como acontece em todas as campanhas empreendidas pelos trabalhadores da Light.

— O processo empregado pela empresa para o pagamento das folgas semanais não atende de forma alguma aos interesses dos empregados, que na prática acabam não recebendo coisa alguma com os descontos das faltas e atrasos. Por outro lado, sempre fazendo bons negócios à custa da miséria dos trabalhadores, a Light foi buscar no aumento do preço das refeições o pequeno aumento que deu a título de folgas semanais.

— Acho portanto, — frisou bem — que a luta dos trabalhadores da Light não deverá cessar enquanto o Congresso não aprovar um projeto de lei que venha estabelecer uma regulamentação uniforme para o pagamento do repouso semanal.

Assim a vereadora comunista qualificou a fiscalização secreta que a Light mantém no Trabalho.

— O mais vergonhoso é que o nosso governo, através do Ministério do Trabalho, não toma a menor providência contra esse indigno atentado aos direitos mais sagrados dos trabalhadores e até sobretudo aos membros indesejados da empresa imperialista.

Dando por terminadas suas rápidas declarações, disse ainda Odila Schmidt:

— Os trabalhadores da Light, quando lutam pela extinção da fiscalização secreta no Carris, estão defendendo os seus direitos fundamentais e lutando no mesmo terreno em defesa da Constituição. Essa campanha justa e patriótica deve ser levada à vitória e para isso podem contar com os nossos esforços mais decididos na Câmara Municipal. Nesse sentido há apresentamos o requerimento n.º 1.039, no qual, entre outras medidas, se defendem os trabalhadores da Light, submetendo a imediata extinção da fiscalização secreta.

Casacos 3/4

Por preços ínteriores
Só na Av. Gomes Freire, 21
FUTEBOL NO URUGUAI

APORELLI X ALVARO MOREYRA

NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE DE BOAS RISADAS

Dia 22, às 20 horas, na A.B.I.



Os vereadores Ari Rodrigues da Costa e Odila Schmidt quando falavam à nossa reportagem.

MATERNIDADE CASA DA MÃE POBRE

Sob a direção técnica do Dr. Clovis Correia da Costa

Inauguração a 9 de Novembro

50 leitos gratuitos para a pobreza e uma creche para 50 crianças

Aparelhamento moderníssima — 2 salas de partos — 1 sala de operações — Laboratório de Análises — Raios X

Instalada em edifício próprio especialmente construído para esse fim, a Casa da Mãe Pobre manterá, para auxiliar a manutenção, 15 quartos particulares e 3 apartamentos, com água corrente quente e fria.

RUA FREI PINTO, 16 - Estação do Rocha (Largo da Rua 24 de Maio) — Telefone: 48-4323

VERDADEIRO CRIME

Por ocasião da discussão na Comissão de Constituição e Justiça, do mencionado projeto que tira as populações mais cultas do país o direito a eleger seus próprios representantes, Luiz Carlos Prestes, pronunciou o seguinte voto:

O sr. Presidente da República em mensagem de 1.º de junho último ao sr. Presidente da Câmara dos Deputados submeteu ao estudo e deliberação do Congresso Nacional um projeto de lei em que são declaradas as populações que constituem bases ou portos militares de excepcional importância para a defesa externa do país, a critério do Conselho de Segurança Nacional.

Informa o sr. Presidente da República, na referida mensagem, que o Conselho de Segurança Nacional, em sessão realizada no dia 30 de maio próximo findo, depois de apreciar os estudos feitos pelo Sr. Cel. Geral e pelo Estado-Maior, aprovou o citado projeto, mas nenhum outro esclarecimento forneceu ao Congresso Nacional nem sequer o parecer do Conselho de Segurança Nacional mediante o qual, nos termos do parágrafo 2.º do Art. 28 da Constituição da República, deve o Congresso Nacional deliberar.

Daquela ante-projeção resultou o atual Projeto de Lei n.º 748-B, de 1947, que depois de transitar vitoriosamente pela Câmara dos Deputados, rejeitadas que foram naquela Casa do Congresso numerosas emendas que mandavam suprimir diversos dos municípios relacionados no ante-projeção, rejeitou agora o Poder Executivo a Comissão de Constituição e Justiça.

Quando na preliminar levantada pelo ilustre senador Aloysio de Carvalho Filho, que com razão reclamava os esclarecimentos indispensáveis do Poder Executivo quanto às razões que determinaram a seleção dos municípios relacionados e o parecer do Conselho de Segurança Nacional, imprescindível, nos próprios termos do parágrafo 2.º do Art. 28 da Constituição da República, para qualquer deliberação do Congresso Nacional, passo a dar as razões de meu voto contrário, data venis, as conquês do ilustre Relator.

"A Autonomia do município é a célula da democracia"

O Projeto de lei em apreço relaciona para os fins determinados no parágrafo 2.º do Art. 28 da Constituição Federal os municípios declarados bases ou portos militares de excepcional importância. Não ao todo dezoito os municípios assim declarados bases ou portos militares de excepcional importância e outros dez encontram-se nos Estados e cidades mais populosas e importantes econômica e politicamente como sejam: São Paulo, Recife e Porto Alegre.

Segundo o preceito do parágrafo 2.º do Art. 28 da Constituição, os dezoito municípios relacionados no Artigo 1.º do Projeto de lei em apreço terão, a partir da data de sua publicação, seus próprios comitês de governo, os seus respectivos Estados, ao invés de eleitos pelo sufrágio popular, como determina a Constituição no item I do Art. 28 quando define a maneira pela qual é assegurada a autonomia municipal, sem dúvida, um dos princípios básicos da organização democrática do país.

Desnecessário se nos ativermos insistir agora sobre a importância da autonomia municipal como princípio nuclear da organização democrática da República. "A autonomia do município é a célula da democracia", na sentença lapidária de Carlos Maximiliano, em o estudo o preceito do art. 68 da Constituição de 1891, muito menos explícita, no caso, que a Carta de 1946, não vacila em afirmar que "a vida política municipal tem sido a escola prática da liberdade".

Consequência desastrosa

Só por exceção e nos termos expressos dos parágrafos 1.º e 2.º do Art. 25 admitiu a constituinte de 1946 a multiplicação da autonomia de um ou outro município porque via nessa multiplicação um golpe sempre perigoso na vida celular do organismo nacional. E não será, por acaso, a nomeação do prefeito, em vez de sua livre eleição pelo sufrágio popular, prejudicial à autonomia do município? Um prefeito nomeado não assume compromissos com o povo, sua administração subordinar-se-á às ordens recebidas do governador do Estado que, como demonstraram as eleições de 19 de janeiro último em diversos Estados, pode ter sido eleito pelas forças políticas preponderantes no interior do Estado, nos municípios mais atrasados, e contra o voto das populações urbanas mais esclarecidas e adiantadas, juntamente de ci-

SEM QUE ESTEJAMOS EM CONDIÇÕES DE ASSEGURAR A DEFESA EFETIVA DA POPULAÇÃO CIVIL, GRANDE RESPONSABILIDADE ASSUME O CONGRESSO VOTANDO O PROJETO QUE TRANSFORMA AS CIDADE ABERTAS EM BASES MILITARES — PLENAMENTE JUSTIFICAVEL O TEMOR DOS HABITANTES DOS MUNICIPIOS VISADOS, DESDE QUE AS SUAS VIDAS E OS SEUS BENS PERDERAO AS GARANTIAS QUE, EM CASO DE GUERRA, ESTARIAM ASSEGURADAS PELO DIREITO INTERNACIONAL — AS CIDADES A SEREM ATINGIDAS ESTAO DESPROVIDAS DE QUALISQUER OBRAS DE DEFESA EFETIVA, MESMO PARA A TECNICA MILITAR DO SEculo XIX

dades tão importantes econômica e politicamente como são muitas das relacionadas no Projeto de lei que apreciamos. A consequência, sempre desastrosa, será a de termos municípios governados por comitês nomeados por forças políticas minoritárias no município, cuja orientação pode estar em desacordo com os interesses e as aspirações da maioria da população municipal. Ao contrário, um prefeito eleito assume compromissos diretos com a população do município. Sua orientação estará subordinada a um programa e teriormente apresentado ao eleitorado e interiormente consagrado pelo voto popular. Sua administração será muito dificilmente afetada pelas pressões e anseios populares, às vezes pelo progresso do município e pelo bem-estar de sua população.

O voto do deputado Crispim

Idênticas considerações já teve ocasião de fazer na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados o sr. José Maria Crispim, cujo voto em separado, em parte, aqui transcrever:

"Se uma circunstância excepcional, qual seja o imperativo da defesa externa do país, poderia, como prescreve a Carta Magna, atirar esta conquista vital para a vida democrática do nosso povo. Mas, no caso de defesa contra agressão externa, não seria somente a nomeação dos comitês para determinados municípios, o ónus que, de certo, haveria de pesar sobre as populações do país. O tributo patriótico desde as limitações das liberdades individuais, a conscrição militar e ao esforço de guerra.

Diz-se que a Constituição determina a nomeação de comitês para cidades bases ou portos militares da maior importância para a defesa externa do país, sem fazer referência a guerra ou eminência de guerra. Mas é evidente que o critério para se estimar a importância de um porto ou base para a defesa contra agressão estrangeira, não pode ser baseado num conceito estrito sobre os elementos da guerra, quer os de defesa como os de ataque, bem assim quanto ao provável agressor.

Depois da primeira grande guerra, formou-se entre os mestres, particularmente no Estado Maior Francês, a teoria da guerra de posição. Com essa mentalidade a Missão Militar Francesa trouxe para o nosso país a idéia fixa de um dispositivo qual uma muralha protetora. Aqui escolheu como campo para suas teorias o sul do país. O inimigo estaria naquela fronteira. Em consequência, para aquela região fronteiriça do Brasil, deslocou-se praticamente o que a Nação possuía como elemento de defesa. O Norte e nordeste ficaram quase completamente desguarnecidos.

A segunda grande guerra, com a revolução dos meios técnicos, liquidou aquela teoria do velho Estado Maior Francês. De nada valeu a linha Maginot. E no que diz respeito ao nosso país, foi o nordeste e não o sul, a região estratégica. O provável inimigo não estava nas fronteiras do sul, mas de posse da costa africana, pronto a utilizá-la como um trampolim num ataque contra o litoral nordestino do Brasil. Assim, leve o país que mudar rapidamente seu dispositivo de defesa.

O que antes era considerado de importância vital para a nossa defesa externa, passou a ser secundária. E portos que antes nem sequer mereciam as considerações militares, tornaram-se excepcionalmente importantes para a defesa contra inimigo ataque externo.

O caso de uma nova guerra é ainda pouco provável, dado o ascenso democrático no mundo sobre os remanescentes fascistas. Mas, admitindo essa hipótese, para argumentar, quem seria o provável agressor e, em consequência, a direção do ataque?

Sabemos que as guerras modernas resultam da exploração e do expansionismo militar do capitalismo. Derro das as potências do eixo nazifascista na Europa, haverá ainda no velho Continente alguma nação capitalista que, pelo seu poder econômico e militar, ameace a paz mundial? Neste momento, evidentemente não. Logo, na hipótese de uma nova guerra, as ameaças de agressão visando a colonização do mundo, não poderão partir da Europa através do trampolim africano.

O PROJETO FOI GERADO PELO MEDO DO POVO QUE O FANATISMO ANTI-COMUNISTA TRANSFORMA EM ODIO

INTEGRA DO VOTO PROFERIDO PELO SENADOR LUIZ CARLOS PRESTES NA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

capaz de realizar uma nova guerra imperialista? No Norte do nosso Continente está a mais poderosa e mais perigosa máquina de guerra econômica, o capitalismo, que quer sob o ponto de vista econômico, como militar, cuja política internacional, a ser vista de uma perspectiva histórica, é a história de suas vitórias e derrotas em todos os Continentes.

Diz-se modo, se uma guerra imperialista sobrevier — apesar dos esforços pela paz de todos os povos — a probabilidade de agressão estaria no Norte deste Continente, contra a Europa democrática. Nosso país correria, então, o risco de ser transformado em trampolim, para o assalto a costa africana, invertendo-se assim, os dados do problema. Nestas condições, os pontos de importância excepcional para a defesa contra um ataque externo teriam mudado. Desta vez, estes pontos, não mais estariam na costa nordestina, porém no extremo norte na bacia amazônica.

Uma tese caduca e inaceitável

Qual o critério adotado pelo Conselho de Segurança Nacional da seleção a que procedeu dos portos e bases militares de excepcional importância para a defesa externa do país? E o que não podemos saber, nem de longe sequer, imaginar através do estudo da lista de municípios incluídos no Projeto.

O deputado sr. Euclides de Figueiredo, ilustre oficial-general do Exército, no discurso que sobre o assunto teve ocasião de proferir, nos quis esclarecer com suas luzes de técnico, o problema, porque preferiu aceitar sem discussão a opinião do Conselho de Segurança Nacional que julga certamente infeliz apesar dos conhecidos exemplos históricos que atestam o contrário, alguns desses de data bastante recente, como são os erros cometidos pelo grande Estado Maior do Exército alemão, segundo a opinião dos próprios generais nazistas. O sr. Euclides de Figueiredo ainda defende a tese anti-científica de que a "doutrina não se modifica" ou que "os princípios de guerra são imutáveis", como teve ocasião de declarar em aparelho ao seu discurso o sr. Fernando Flores. Toda a evolução científica contraria, porém, essa tese, hoje caduca e inaceitável.

Na verdade, a conclusão a que se pode chegar depois de acurado estudo da situação internacional e nacional, das condições econômicas em que se encontra o país e, mais particularmente, da localização dos dezoito municípios relacionados no Projeto de lei, dos recursos militares com que contam cada um deles, dos efetivos das tropas mili-

taçionadas e dos estabelecimentos militares que lhes se encontram, é que nenhum plano de defesa nacional poderia justificar tão grande número de bases militares de excepcional importância em nosso país. O critério adotado na escolha, a nosso ver, não se subordinava a apreciação objetiva das probabilidades de uma nova guerra imperialista e pode ser, em caso de guerra, nas condições atuais, de consequências as mais desastrosas para a população civil de todas as cidades incluídas na relação do Projeto de lei.

Perante a característica de cidade aberta

Tem, neste sentido, inteira razão a Assembléia Legislativa do Estado de Rio Grande do Sul quando se alarma com as consequências do Projeto de lei em apreço e afirma que Porto Alegre não pode ser considerada base militar sequer, face à fraqueza dos efetivos que a guarnecem e à ausência de qualquer estabelecimento fabril de interesse militar. Lembra ainda a mesma Assembléia estadual que a pretendida declaração contraria os propósitos pacíficos que constituem a tradição da política externa do Brasil, reafirmados de forma eloquente e confortadora em recentes conferências internacionais, agregando ser de grande inconveniência tirar da cidade capital do Estado, construída até seu florescimento atual com o trabalho árduo de gerações e gerações, seu caráter de cidade aberta, protegida pelo direito internacional e que tão bem sintetiza os sentimentos pacíficos do povo brasileiro.

Realmente, não se compreende, nem nada justifica, que a presença de um regimento de infantaria, de uma bateria de artilharia de costa ou de companhia, de um esquadrão aéreo, ou simples ancoradouro da marinha, possa constituir elemento bastante para que se declare, oficial e legalmente, a um determinado município base ou porto militar de excepcional importância, com as consequências que tal declaração acarreta não somente quanto à eleição do prefeito, mas especialmente no campo do direito internacional ao retirar de tantas cidades seu caráter de cidades abertas.

GRANDE RESPONSABILIDADE ASSUME O CONGRESSO

Ao votar projeto de lei de tão sérias consequências, assume o Congresso Nacional grande responsabilidade quanto às medidas complementares que deverão ser imediatamente tomadas, visando a segurança da população de dezoito municípios dos mais ricos e populosos do país, cuja defesa militar pre-

ter técnicas da guerra moderna. E não há exatidão se afirmarmos que, dado o atraso da indústria nacional, a precariedade da situação econômica que atrai essa o país, bem assim as dificuldades financeiras que enfrentamos, com um orçamento para o próximo ano que já está consideravelmente aumentado de impostos a fim de que possa ser coberto o déficit que chegou a ser calculado em mais de um bilhão e meio de cruzeiros, que, em tão difíceis circunstâncias, impraticável será para o governo a construção e aparelhamento, não de dezoito, mas de uma só base ou porto militar de excepcional importância que mereça efetivamente tão desafiadora e perigosa classificação.

MEDO DO POVO QUE O FANATISMO ANTI-COMUNISTA TRANSFORMA EM ODIO

Na verdade, o que acontece é que somente objetivos políticos, de política interna, relacionada com o temor que causa a certos homens e agrupamentos políticos a prática da Constituição da República, o estrito respeito a seus preceitos basilares, como a plena autonomia municipal, após tantos anos de ditadura por governadores estaduais e prefeitos municipais de livre escolha do governo federal, poderia determinar tão perigoso projeto. E, ainda, facilmente o medo à demo-

cracia, o horror à livre escolha de sufrágio popular, e não a necessidade de defesa nacional contra qualquer inimigo externo, que na verdade determinou o projeto de lei que ora apreciamos. O que ele visa, na realidade, que não sejam eleitos pelo povo, mas de livre nomeação dos poderosos do dia, os prefeitos em sua maioria, das aquelas cidades onde o eleitorado já atingiu elevado nível político, sabe o que quer, e já demonstrou nos dois últimos pleitos que será capaz de escolher seus administradores independentemente de qualquer pressão reacionária, ou de homens mais progressistas e realmente na altura de atender aos anseios da maioria da população do município. E o velho e conhecido medo do povo que o fanatismo do anti-comunismo transforma em odio. E a preocupação sistemática de ver fantasmagoras, que já teve ocasião de obter o deputado José Maria Crispim, de que impedir eleições de prefeito onde os comunistas constituem força importante ou preponderante, como aconteceu em Natal, Recife, São Paulo, Santos e Rio Grande.

Este, e só este, o motivo que leva homens e partidos políticos a tentarem confundir questões relacionadas a uma defesa externa do país com interesses políticos partidários de ordem interna, com grande risco, como já vimos, para a própria demo-



A FESTA DE SEPETIBA, realizada domingo último, sob os auspícios do Movimento de Ajuda à Imprensa Popular, contou de numerosos jogos, novas divertidas, competição entre amadores do canto e uma série de outros divertimentos. Foram então distribuídos vários prêmios, em espécie e em dinheiro. No clichê acima, vemos o cantor popular João Alves, que conquistou o 1.º lugar no desfile de artistas populares, naquela festa, no momento em que, nesta redação, cercado pelos nossos companheiros de trabalho, recebe o prêmio de Cr\$ 100,00.

PIJAMAS
POR PREÇOS BARATÍSSIMOS
Só na Av. Gomes Freire, 21

Noticiário Estudantil

OS ESTUDANTES NÃO RECONHECEM A ATITUDE DO REITOR DA UNIVERSIDADE DO BRASIL

A POSIÇÃO DOS ALUNOS DA FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA EM FACE DA DISSOLUÇÃO DO SEU DIRETÓRIO — SOLIDARIEDADE DO IV CONGRESSO METROPOLITANO DOS ESTUDANTES E DO D.C.E.

Divulgamos recentemente a atitude do sr. Zvezdo Amaral, Reitor da Universidade do Brasil, que dissolveu arbitrariamente o diretório acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia. Esse ato absurdo, salientamos, foi motivado por um relatório da diretoria daquele órgão estudantil, em que existe crítica a problemas de ordem educacional.

Em face dessa determinação, os alunos daquela Faculdade resolveram não aceitar as imposições do sr. Carneiro Leão, que havia convocado para ontem eleições gerais, a fim de que se empossasse o novo diretório. A repulsa dos estudantes a essa medida foi mais uma vez afirmada, pois ninguém compareceu ao apressado pleito idealizado pelo diretor da escola.

Palavra ao estudante Carlos Teixeira, presidente do diretório, fomos informados de que irá esta entidade recorrer ao Conselho Universitário, apresentando sua defesa àquele organismo. Conta que a União Nacional dos Estudantes e o União Metropolitano dos Estudantes pedirão brevemente uma audiência ao ministro da Educação, a fim de tratar desse caso.

A NOTA DO D. C. E. Sobre o assunto, o Diretório Central dos Estudantes da Universidade do Brasil distribuiu à imprensa a nota que se segue: Estampamos: "O Conselho de Representantes do Diretório Central de Estudantes da Universidade do Brasil, reunido em sessão extraordinária no dia 16 do corrente, tomando conhecimento da situação criada no acúdo da Faculdade Nacional de Filosofia, onde o sr. diretor, por ordem do Reitor da Universidade, dissolveu o Diretório Acadêmico, decidiu: 1.º — Não aceitar tal medida por não achar cabível a uma Universidade autônoma a supressão da autonomia de um Diretório Acadêmico. Esta posição do Diretório Central é a reafirmação do pensamento do IV Congresso Metropolitano dos Estudantes, aprovado pelos Diretórios Metropolitano e consubstanciado nos Estatutos da União Nacional dos Estudantes. 2.º — Recorrer por intermédio de seu presidente, ao Conselho Universitário contra a decisão do sr. Reitor, executada pelo diretor da Faculdade Nacional de Filosofia. 3.º — Pedir, junto comissão de inquérito do sr. presidente do Conselho de seu Departamento Jurídico e dos colegas Carlos Teixeira e José Elias Pinheiro pa-

re estudar detalhadamente a questão. O Conselho de Representantes decidiu ainda fazer realizar, no próximo dia 22, uma passeata à Câmara dos Deputados para ali coletar a discussão e aprovação do projeto 31/47, ou seu substitutivo 31/A, reclamando as promessas já feitas por vários deputados, tais como os sr. Acúcio Torres, Paulo Sarrazate, Benjamin Ferah, Flores da Cunha, Carlos Marichella e Lino Machado. A partir do dia 20, segunda-feira, os Diretórios Acadêmicos irão, diariamente, incorporados à Câmara com o mesmo objetivo. Todos os colegas interessados deverão comparecer à sua solidariedade atuante. Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1947.

(*) DECIO VIEIRA OTTON, 2.º secretário do D. C. E. "O D. C. E. ATRIBUÍDO DO IV CONGRESSO METROPOLITANO DOS ESTUDANTES. Na última sessão do IV Congresso Metropolitano dos Estudantes, foram aprovados os seguintes telegramas, a serem enviados ao presidente da República, presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara Federal e ao diretor da Faculdade Nacional de Filosofia:

"PALACIO DO CATETE — Exmo. sr. presidente da República. — Levamos ao conhecimento de V. excia. que o Reitor da Universidade do Brasil acaba de dissolver injusta e violentamente o Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia. Coincidindo lamentavelmente com a realização do IV Congresso Metropolitano dos Estudantes, levamos, todos nós, estudantes dos Cursos Superiores desta capital, o nosso apelo à V. excia. no sentido de imediata destituição do cargo de reitor e sua atual ocupante, que tem sido verdadeiro alcorço de nossa classe".

Exmo. sr. presidente da Comissão de Educação e Cultura — No momento em que o Reitor da Universidade do Brasil dissolve injusta e violentamente o Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia, levamos a V. excia. o nosso veemente protesto, agora que o IV Congresso Metropolitano dos Estudantes está reunido. Apelamos, através da Comissão de Educação e Cultura, reparando a situação arbitrariedade, movida por caprichos pessoais do atual diretor".

"FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA — Sr. Diretor — O IV Congresso Metropolitano dos Estudantes, aqui reunido, bem como a União Metropolitano dos Estudantes hipotecam integralmente o apoio e solidariedade ao Diretório recentemente dissolvido. Comunicamos nosso firme propósito de não reconhecer representações criadas a fim de substituir o verdadeiro diretório, Saudações Universitárias. (a.) Tiberio Nunes, presidente. A "CAMPAÑA PRO-LIBERTAD E ECONOMICA DO BRASIL". Solicitamos a diretoria da União Nacional dos Estudantes a publicação da seguinte nota: "A União Nacional dos Estudantes, conforme estava anunciado, realizou sexta-feira última a primeira de uma série de conferências sobre o petróleo. Grande número de estudantes, pessoas gradadas e povo compareceram à hora marcada, formando uma enorme assembleia que, após ouvir o ilustre conferencista, o engenheiro Fernando Luiz Lobo Carneiro, com o debate vários pontos, prolongando as discussões até às 24 horas. O dr. Fernando Carneiro, abordando aspectos interessantes do problema, analisou sistematicamente as teses Juanes Távora e Horst Barbosa, opinando por cada última. Reconheceu a autoridade e o patriotismo dos dois militares e disse acreditar em que o general Zuzo Távora, pelas qualidades que possui, ainda modificaria a sua opinião, desde que se convencesse e reconhecesse as reais importâncias para os interesses nacionais a tese Horta Barbosa. Um estudante solicitou da U. N. E. que adalasse, sobre o petróleo, uma enorme assembleia pública. O presidente da entidade esclareceu que a U. N. E. estava promovendo o debate do problema a fim de, depois de ouvir todas as opiniões, retirar a sua conclusão. Contudo somente após obter um grande número de respostas a "equipe" que está realizando, é de conhecer a opinião dos organizadores estudantes, adotará uma linha definitiva. Apesar disso, uma coisa já pode ser adelantada, pois a resolução do X Congresso Nacional: o petróleo deve ser explorado por brasileiros. O modo como isto se deve realizar, as possibilidades, etc., é o que se vai decidir. O sr. presidente Tiberio Nunes, depois de discordar das opiniões de um jornalista que apartava o dr. Fernando Lobo Carneiro, pediu que entre os próximos conferencistas a serem convidados, incluído o sr. E. Fleury e o nome de S. ex. c. do sr. Edmundo de Macedo Soares, atualíssimo governador do Estado do Rio. Ao agradecer a solenidade, a Comissão Nacional da Campanha Pro-Libertad e Economia anunciou que na próxima quinta-feira, às 22 horas, será realizada a segunda grande palestra sobre o petróleo, a cargo do professor Américo Wankel, conferencista e economista conhecido". SEMANA BRASILEIRA DE DEBATES CIENTIFICOS. Realizar-se-á, amanhã, na sede da Academia Fluminense de Letras, em Niterói, a sessão inaugural da Semana Brasileira de Debates Científicos, promovida pelo "Centro Acadêmico Barros Terra", da Faculdade Fluminense de Medicina. Este encontro obedecerá a um plano r'osamente estudado e para seu prosseguimento foram criadas várias Comissões de Professores, com o objetivo de calcular, inclusive os trabalhos

Fogões a óleo e querosene
2 bôcas marca REI — Cr\$ 450,00
Apresentando este anúncio terá 5% de abatimento.
PRAÇA DA REPUBLICA, 93-B
(Junto ao Pronto Socorro)

ESTA CIRCULANDO O 3.º NUMERO DE
PROBLEMAS
REVISTA MENSAL DE CULTURA POLITICA
Diretor — Carlos Marichella

SUMARIO
Nossa Política — CARLOS MARICHHELLA
Importância política das eleições municipais — MIGUEL ALVES
A situação internacional do pós-guerra — LU-TING-JI
O imperialismo americano e o perigo de guerra — WILLIAM Z. FOSTER
O imperialismo yanque e o mundo colonial — GEORGE PHILIPS
O congresso do Partido Trabalhista Britânico — R. PALME DUTT
O Partido Comunista como forma superior de organização da classe operária — STALIN
Educação política do P. C. da Checoslováquia — EDUARD PALON
O fascismo na Grécia — V. LEDUC
A URSS, Estado de novo tipo — P. YUDIN
Figuras do movimento operário — Karol Swierczewski — WISLAW GROMULKA
Notas Bibliográficas

Preço: Cr\$ 3,00

A venda nos seguintes locais: — Bancas em frente dos cinemas Império, Pathe e Eldorado, do Serrador, da Galeria Curitiba, no Vermelho, das Barcas na Praça 15, na Central do Brasil, na Esq. de Lagoa Carolina e rua São José, na estação da Leopoldina, na Editorial Vitória e no redação de PROBLEMAS — Av. Rio Branco, 257 - 175 - 8/111.

Seja um novo assinante de

"PROBLEMAS"

preenchendo o coupon abaixo e enviando para o nosso endereço, acompanhado da respectiva importância:

Sr. Diretor de "PROBLEMAS" — Avenida Rio Branco, 257 - 175 - 8/111 — Rio.
Peço-lhe enviar-me uma assinatura de "PROBLEMAS" ANUAL Cr\$ 30,00

NOME
RUA
CIDADE

Congresso Panamericano de Arquitetura

Ao deputado Maurício Grazioli foi dirigido o seguinte telegrama: "Em nome do Comitê Panamericano de Arquitetos, agradeamos o honroso apelo dos ilustres membros da bancada do partido de que V. Excia. é líder, permitindo a representação dos arquitetos brasileiros no XI Congresso Panamericano de Arquitetura, a ser realizado em São Paulo, em 1948".

Em nome do Comitê Panamericano de Arquitetos, agradeamos o honroso apelo dos ilustres membros da bancada do partido de que V. Excia. é líder, permitindo a representação dos arquitetos brasileiros no XI Congresso Panamericano de Arquitetura, a ser realizado em São Paulo, em 1948".

A Ganância Dos Trustes Fomenta a Alta De Preços Nos E.E.UU.

NOVA YORK (A.L.N., pela Inter Press) — Um fato que por certo é amplamente conhecido na maior parte da Europa — que os preços nos Estados Unidos estão subindo por causa das práticas de fixação de preços dos monopólios — é virtualmente desconhecido pela grande maioria do povo americano.

O que o povo sabe, é que os preços estão mais altos do que nunca — mais elevados mesmo do que os preços do mercado negro durante a guerra. A manteiga, por exemplo, era vendida a \$0

A «GRANDE IMPRENSA» NORTE-AMERICANA E UMA MAQUINA DE DETURPAÇÕES E MENTIRAS

Atualmente custam \$1.25 (Cr\$ 25,00) por GLADYS CARTER

O "New York Herald Tribune" publicou, no seu número de 15 de setembro, uma esclarecedora história em quadrinhos, mostrando as despesas de um simples casal de Nova York, vivendo com um rendimento de \$76.92 (Cr\$ 1.540,00) por semana. O casal tem um filho de 15 meses e o marido, um cidadão, pode consti-

tuir uma grande cidade, é hoje em dia, mais que razoável.

A razão para a atual espiral de preços é apresentada pela maioria dos jornais como um grande mistério. São feitas insinuações de que talvez a seja devido às esmagadas exigências de salários feitas pelos trabalhadores organizados. Não há dúvida, porém, de que os preços estão sendo drasticamente aumentados no caso de gêneros para a Europa. As notícias sobre os enormes lucros obtidos pelas indústrias de carne e dos laticínios, entre outros, são entretidas nas páginas financeiras e não é feita qualquer tentativa para mostrar as ligações entre as duas.

Os membros dos Sindicatos, que vivem nos jornais trabalhistas, ou os leitores da pequena imprensa liberal, são, praticamente, os únicos que conhecem uma ou outra história. O movimento trabalhista, entretanto, está frente a monumental tarefa de vencer a propaganda que é diariamente vomitada pelos grandes jornais, pelo rádio e pelas figuras proeminentes do governo e da vida pública. Embora muita gente diga que não acredita em tudo que dizem os jornais, a tén-

ção da "grande imprensa" norte-americana é ainda mais alarmante.

A idéia de "mistério" é ainda ajudada pelas comunicações do governo de que estão sendo feitas investigações para determinar a causa dos aumentos de preços. O governo avisa que processará qualquer pessoa considerada culpada de fixação de preços, mas imediatamente, os industriais, editoriais e outros propagandistas condenam a medida como uma arbitrária. Os poucos casos que surgem diante dos juizes combatem os trustes nos Estados Unidos, não são dados à ampla publicidade e têm uma morte calma.

Quando isso, os jornais e o rádio continuam a afirmar que a verdadeira ameaça é o comunismo e o fato de que essas afirmações encontram eco em alguns líderes trabalhistas e outros dos amigos dos trabalhadores, serve apenas para aumentar e consolidar a confusão reinante.

sendo idênticas exigências. Na última primavera os sindicatos japoneses realizaram uma ofensiva que os levou à projetada greve geral de 1º de fevereiro, impedida pelo general MacArthur no último minuto. A partir de abril os sindicatos se mantiveram calmos dando uma oportunidade ao gabinete Katayama para realizar o seu programa de estabilização de salários e preços.

O gabinete teve a oportunidade e falhou, é o que julga um número cada vez maior de sindicatos. Enquanto os salários ficaram estabilizados numa média de 1.800 yens mensais (cerca de Cr\$ 720,00), tanto os preços oficiais como os do mercado negro ascenderam



Eis como Gropper, genial caricaturista americano, vê a dominação japonesa no Japão. Apolado em Hiroito, responsável mais direto pela liquidação de milhões de vidas durante a guerra, MacArthur oprime o povo daquele país.



Os preços de hoje nos Estados Unidos estão mais altos do que os vigentes no câmbio negro durante a guerra. A situação do povo americano é a focalizada por Gropper na charge que ora publicamos.

cento, (cerca de Cr\$ 16,00) a libra (muito quilo) no mercado negro, durante a guerra. Hoje em dia custa \$1,00 (Cr\$ 20,00). Os bifes podiam ser obtidos, no mesmo período, por 90 cents. (Cr\$ 18,00).

arranjar-se como relativamente bem pagos, dentro do seu ramo.

O marido traz para casa, depois de proporcionalmente descontados os seus impostos, \$69,26 (Cr\$ 1.385,20). Dentro do quadro de

CAMISAS

Por preços arrebatadores na Av. Gomes Freire, 11

Novos triunfos na indústria polonesa de fundições

VARSOVIA, 15 (PAP) — Durante o mês de agosto a indústria de fundições alcançou novos triunfos.

Foram produzidas 82.469 toneladas de ferro fundido /104,8% do plano/, 143.641 toneladas de aço /119,8% do plano/ e cerca de 89.000 toneladas de produtos laminados /103,3%/. A produção obtida, representa 112,7% da produção mensal média de ferro fundido antes da guerra, 119,8% do plano/ e cerca de 89.000 toneladas de produtos laminados /103,3%/. A produção obtida, representa 112,7% da produção mensal média de ferro fundido antes da guerra, 119,8% da produção de aço e 95% da produção de produtos laminados

COMPRE SEUS

Óculos

na

Ótica Continental

Oficinas próprias

FILMES E REVELAÇÕES

Rua Senador Dantas 118

TRABALHADORES

Cr\$ 980,00

Rádios de diversas marcas à Vista e a Prazo. Consertos, troca e reformas.

ALFAIATARIA:

Faltos Tropical e casimiras Cr\$ 250,00

Costumes casimira e Tropical Cr\$ 315,00

Cortes de casimira desde Cr\$ 25,00

O FREVO DE MADUREIRA

(Aberto até às 21 horas)

V. Curtas e Longas Rua Carolina Machado, 504-A

DOIS CONCEITOS DE DEMOCRACIA NA CORÉIA

OS IANQUES CONSERVARAM O REGIME DA DOMINAÇÃO JAPONESA E OS RUSSOS ENTREGARAM

No presente artigo a grande escritora norte-americana, Anne Louise Strong, dá uma visão das condições de trabalho reinantes na zona soviética de ocupação da Coreia, tão diferentes do regime vigente na Coreia do Sul, sob ocupação norte-americana, descrito recentemente pelo jornalista Hugh Deane, em que se vê o povo coreano privado de liberdades mais elementares, padecendo sob o jugo dos mesmos ianques que serviram a Japoneses.

PIONGIANG, Coreia, outubro (ALN, pela Interpress): — Quando ocorre uma greve na zona da Coreia do Sul, uma das reivindicações quase sempre levantadas é: "Queremos um código de trabalho igual ao da zona soviética do norte. Dai cumprir a questão: quais as condições de trabalho na zona soviética?"

Passel quatro dias num saudável recente da zona soviética, onde tomei banho numa das mais belas praias do mundo. Água cálida, a areia suave e boa de pisar, tôdas as vantagens de uma praia tropical, sem nenhuma das plantas e animais perigosos. Há dois anos, esta praia e as residências ao longo da mesma, pertenciam aos dominadores japoneses. Hoje pertencem ao Departamento de Trabalho da Coreia do Norte e são ocupadas apenas pelos trabalhadores, sob a lei de segurança social.

Cinco mulheres acanhadas, mais independentes, vieram ao meu quarto quando solicitei uma entrevista com algumas operárias. Havia duas ex-celadas de fábricas de tecidos Ham-hung, uma jovem operária da fábrica de seda de Piongiang e uma ortã de 15 anos de idade, que mora no dormitório da fábrica, trabalha seis horas por dia e passa duas horas na escola da fábrica. Mas, lembro-me especialmente de u'a mulher de 36 anos, vestida com um quimono de seda branca, que se sentiu modestamente, pondo-se a olhar o oceano.

Fazia uma dona de casa típica e, deixei para entrevistá-la mais tarde, pensando tratar-se de uma esposa de algum engenheiro bem sucedido. Levantei-me para ir embora e ela me fez a seguinte pergunta: "Era uma mulher operária e da mina de ouro e trabalhava a 300 pes abalho do solo."

— Você não acha que é um trabalho pesado? — perguntei-lhe.

— Sorriu, e disse que sim. "Mas, não tão pesado quanto antes", acrescentou. "Sob os japoneses, eu carregava minério e empurrava os carrinhos, trabalhava 13 horas e mais por dia. Agora, sou uma perfuradora e opero com a perfuradora a ar comprimido. Trabalho sete horas por dia e sou bem paga."

Perguntei a Lee sobre o seu padrão de vida. "Sob o domínio japonês, tínhamos uma péssima alimentação", disse ela. Agora, recebi 750 gramas de grão diariamente e o mesmo acontece ao meu marido que também trabalha na mina. O grão, principalmente arroz, custa 5 yen por quilo, donde resulta que a alimentação básica custa 220 yen por mês, para uma família cujo salário mensal, reunido, soma 6.000 yen.

"Temos uma boa casa, agora", acrescentou. "Pertencia a um funcionário japonês. Possui calefusão no assento (sistema coreano de calefusão próprio das boas casas). Temos duas peças grandes, quatro armários embutidos e um pequeno hall."

Lee Mai Hwa é, mais ou menos, representante típica dos trabalhadores que vivem nas fábricas da Coreia do Norte. De acordo com o Ministro do Trabalho, Oh Ki Sup, existem 430.000 trabalhadores empregados na Coreia do Norte, dos quais 250.000 são trabalhadores industriais, 50.000 empregados em transportes e 130.000 empregados em escritórios. Filhados aos sindicatos estão 380.000, cerca de 80 por cento do total dos trabalhadores.

A maioria dos trabalhadores está empregada em indústrias de propriedade pública, pelo 50 por cento de toda a produção industrial, anteriormente dominada pelos japoneses, já foi entregue pelos russos ao povo coreano.

A atual legislação trabalhista que tinham saído conquistada.

A vitória dos trabalhadores agrários de Roma supera, por isso mesmo, os limites provinciais e já um seguro melhor de que em breve se repetirá através de toda a Itália Meridional e das ilhas, cujos camponeses também lutam, há tanto tempo, pela sua libertação da servidão feudal, da fome, da miséria e por interesses que não são, portanto, deles apenas, mas da nação italiana no seu conjunto.

Essa autêntica e acabada referência agrária que acaba de ser realizada na província romana, por iniciativa da própria massa camponesa, evitará que dezenas de milhares de famílias recorram à emigração para o estrangeiro em busca de melhores dias. Divididas as demais terras incultas ou mal cultivadas dos restantes grossos agrários italianos, a Itália deixaria de ser um país típico de emigração, desamparada a desocupação e a indústria nacional desenvolver-se-ia em maior escala ainda.

190% DA INDÚSTRIA AO POVO

Por ANNE LOUISE STRONG

Copyright da INTER PRESS

vel um choque quando lhe fiz a primeira pergunta: "Era uma mulher operária e da mina de ouro e trabalhava a 300 pes abalho do solo."

— Você não acha que é um trabalho pesado? — perguntei-lhe.

— Sorriu, e disse que sim. "Mas, não tão pesado quanto antes", acrescentou. "Sob os japoneses, eu carregava minério e empurrava os carrinhos, trabalhava 13 horas e mais por dia. Agora, sou uma perfuradora e opero com a perfuradora a ar comprimido. Trabalho sete horas por dia e sou bem paga."

Perguntei a Lee sobre o seu padrão de vida. "Sob o domínio japonês, tínhamos uma péssima alimentação", disse ela. Agora, recebi 750 gramas de grão diariamente e o mesmo acontece ao meu marido que também trabalha na mina. O grão, principalmente arroz, custa 5 yen por quilo, donde resulta que a alimentação básica custa 220 yen por mês, para uma família cujo salário mensal, reunido, soma 6.000 yen.

"Temos uma boa casa, agora", acrescentou. "Pertencia a um funcionário japonês. Possui calefusão no assento (sistema coreano de calefusão próprio das boas casas). Temos duas peças grandes, quatro armários embutidos e um pequeno hall."

Lee Mai Hwa é, mais ou menos, representante típica dos trabalhadores que vivem nas fábricas da Coreia do Norte. De acordo com o Ministro do Trabalho, Oh Ki Sup, existem 430.000 trabalhadores empregados na Coreia do Norte, dos quais 250.000 são trabalhadores industriais, 50.000 empregados em transportes e 130.000 empregados em escritórios. Filhados aos sindicatos estão 380.000, cerca de 80 por cento do total dos trabalhadores.

A maioria dos trabalhadores está empregada em indústrias de propriedade pública, pelo 50 por cento de toda a produção industrial, anteriormente dominada pelos japoneses, já foi entregue pelos russos ao povo coreano.

A atual legislação trabalhista que tinham saído conquistada.

REFRIGERADO?

Horas do Horário de Verão — Use: Onas, um novo refrigerador — H. Jones Refrigerator — Tel. 48-1117. Esta nova principal na Av. 25 de Setembro, 60, acima do Maracanã.

— LEIA —

JORNAL DE DEBATES

"Como se perder a paz". Paulo Freire, filósofo e educador. O Tempo que está fazendo, O petróleo do Iraque e o Socialismo, Standard Oil do Brasil, O Espírito Nacionalista do Brasil, Justiça para os pobres, Pela unificação bancária, Amino e fechamento do P. U. B., mais 22 artigos de palpitante interesse.

Mr. Truman, cuja política é conduzida por Wall Street

CONDUZIDA PELOS AGENTES DE WALL STREET A POLITICA EXTERIOR DOS ESTADOS UNIDOS

A democracia de dois pesos e duas medidas adotada por Truman — "O terror vermelho dos reacionários deriva não do medo ao comunismo, mas do medo à democracia" — Sensacional discurso de Henry Wallace, denunciando nominalmente os homens dos trustes e monopólios que dominam o Departamento de Estado e fazem uma política de guerra

"Quarenta e seis dias após a morte de Franklin Roosevelt, Hoover era bem recebido na Casa Branca. Dois anos mais tarde são as idéias de Hoover que fazem a nossa política exterior. Hoje, o seu relatório, que pede a reconstrução da indústria alemã, é o verdadeiro centro de todo o nosso programa para a reconstrução da Europa. É um programa que constitui um ataque direto ao acordo de Potsdam.

"Ninguém pode negar a importância do Ruhr para a reconstrução da Europa, mas devemos considerá-lo seriamente a idéia de devolver o centro industrial da Europa ocidental aos mesmos homens que o empregaram contra os povos do continente.

"A montanha de condenações à União Soviética não esconde a fraqueza moral da nossa política. Não podemos defender o interesse das "corporações" no estrangeiro, em nome das liberdades civis, ao mesmo tempo que ignoramos a luta dos indonésios pela liberdade. Não podemos desobedecer às aspirações do povo chinês e dar, ao mesmo tempo, apoio... a um ditador fascista. Não podemos fazer vista grossa às necessidades básicas dos povos da América Latina e sobrecarregá-los com armamentos. Não podemos considerar o problema da Palestina um assunto para longos estudos, debates, contemporizações, hesitações e duplo jogo político, ao mesmo tempo que tratamos o problema da Grécia como se fosse nosso.

"Embora não seja perfeita, acredito que o relatório da maioria da comissão das Nações Unidas que visita a Palestina, chega perto de uma solução. Anelo a delegação americana para que dê o maior apoio ao citado relatório na Assembleia das Nações Unidas.

"Sóbe o comunismo, devemos olhar, em primeiro lugar, que a palavra é usada pelos reacionários para cobrir qualquer idéia liberal... O terror vermelho dos reacionários deriva, como já disse antes, não do medo do comunismo, mas do medo da democracia.

"Mas existe um comunismo verdadeiro que possui dezenas de milhões de seguidores. O sistema comunista não é a letra de dois pontos nos seus amigos liberais que temem os comunistas; não podemos suprimir idéias, nem pela força, nem pela legislação, e se acreditarmos impossível viver no mundo com os comunistas, estaremos aceitando a inevitabilidade de uma guerra suicida.

"Encaremos de frente o fato de que a posse do poder não foi deixada pelos comunistas. O responsável pelos altos preços pela elevação dos alugueiros e a crescente insegurança são os capitalistas monopolistas e seus prepostos políticos. Não acredito que os banqueiros e avessos e os homens de fundo sejam maus pela simples razão da sua profissão, mas devo concordar em que, se há uma discriminação justa, a qual deve ser feita contra eles.

Venceram Os Camponeses Sem Terra Da Capital Italiana

A UNIDADE ENTRE O CAMPO E A CIDADE FOI UM FATOR DECISIVO — PERMANECERÃO NAS TERRAS QUE OCUPARAM — "VITÓRIA DO CONCEITO DEMOCRÁTICO DO DIREITO DE PROPRIEDADE — PROCLAMA "L'UNITA"

ROMA, outubro (Por avião — Especial para a TRIBUNA POPULAR) — Os camponeses sem terra da província de Roma venceram. Com eles venceram também todos os trabalhadores da cidade, que lhes deram seu apoio na batalha pela conquista das terras incultas e o aumento da produção de cereais. Esta unidade entre a cidade e o campo foi a causa da vitória magnífica desta semana. A vitória magnífica desta semana. A vitória magnífica desta semana. A vitória magnífica desta semana.

Comentando o acordo, escreve "L'Unita":

"A vitória dos trabalhadores da terra é uma vitória de todos os trabalhadores, de todos os cidadãos. É a vitória do conceito democrático do direito de propriedade. Hoje não é mais administrado um agrário numa nação como a Itália, que necessita aumentar sua produção — que a propriedade não exerce sua função social que satisfaz às necessidades da coletividade.

Nesta grande batalha revelou-se o profundo senso de responsabilidade, a calma vigilante, a prudência no exame dos acontecimentos, a capacidade de ação dos trabalhadores italianos. Proclamada a greve geral para impedir qualquer manobra das classes dirigentes contra os camponeses e os direitos sindicais, soube a Câmara do Trabalho da Roma suspendê-la assim que o governo lhe assegurou que seria feita plena justiça às cooperativas que haviam ocupado as terras incultas da província romana. Os camponeses permanecerão assim na posse das terras não trabalhadas pelos latifundiários e aristocratas, o que é uma garantia de que a nova lei será aplicada de acordo com o espírito e os objetivos que a inspiraram: fomentar a produção, combater a desocupação, manter a paz social no campo.

Não foi, evidentemente, uma vitória fácil. As organizações sindicais estão atentas para impedir que por processos ocultos a reação possa conspirar contra ela ou anulá-la. Os trabalhadores souberam resistir com calma a tôdas as provocações, defendendo com ener-

CONDUZIDA PELOS AGENTES DE WALL STREET A POLITICA EXTERIOR DOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK (ALN, pela Interpress) — Perante uma multidão que superlotava o Madison Square Garden, Henry Wallace, iniciando uma nova "lournée" oratória pelo país, pronunciou um importante discurso que, pelo desassombro de suas afirmações, está destinado a ficar, sem dúvida, como um marco histórico na grande luta pela paz democrática.

Alacando de frente os assuntos, Wallace denunciou nominalmente os membros do governo de Truman como agentes diretos dos grandes monopólios capitalistas. Disse que a seguir, alguns trechos do discurso de Wallace:

"Desde o tempo de Jefferson, constitui sempre um princípio fundamental da democracia americana o direito das minorias de serem ouvidas... Recuso-me ainda a acreditar que a maioria dos democratas, como deixa perceber a atual administração, seja favorável ao cercamento das liberdades civis e à marcha insensata pela estrada que conduz à guerra. A menos que me provem definitivamente que estão errados, liharei dentro do Partido Democrático. Afirmo, entretanto, que se o Partido Democrático é um partido de guerra, se o meu partido continuará a atacar as liberdades civis, se ambos os partidos defendem a elevação de preços e a crise — então o povo deve ter um novo partido de liberdade e de paz.

"Falando do treinamento militar universal, permitam-me notar que é cada vez maior o número de pessoas dispostas a abandonar essa idéia. O presidente Truman é a favor dela. Os generais a apolam. Alguns educadores proeminentes a defendem. Há mesmo alguns padres que a aceitam. Mas vocês são contra ela, eu sou contra ela e a tradição americana é contra ela. Não a apolito porque ela é parte da política exterior concebida por Hoover.

Foi inaugurada ontem na A. B. I. devedora ficar exposta até 21 de corrente, a exposição de pintura do artista Raphael Mandelwein, inspirada no sofrimento do povo de Israel, que teve milhares de seus filhos massacrados nos campos de concentração nazista, e a quem ainda agora é negado o direito de viver uma vida digna e em paz pelos monopólios da bomba atômica, que pretendem mergulhar a humanidade num novo dilúvio de sangue. A exposição do artista Mandelwein está franquada ao público.

PERFUMES ZAMORA

Todos os perfumes mundialmente conhecidos a preços módicos

VENDAS A VILAJO

Rua Senador dos Passos, 29

Esquina Andradas

FERIDAS E QUEIMADURAS

POMADA CALENDULA CONCRETA

PELA MANHÃ

duos gotos de minutos dois olhos claros e bonitos

COLÍRIO MOUÇA BRASIL

AUTENTICA PRAGA A INDUSTRIA DO CAMBIO NEGRO

FEIJOÃO, BANHA, AÇUCAR, PEIXE, CIMENTO, MORADIA, TUDO O POVO SÓ CONSEGUE FORA DO TABELAMENTO — ENQUANTO ISSO, O «RAPA» SE COMPRAZ EM PERSEGUIR INDEFESOS AMBULANTES E A DELEGACIA DE ECONOMIA POPULAR EXISTE, APENAS, PARA PERSEGUIR PADEIROS E AÇOUQUEIROS



Para contentar aos especuladores, a C.C.P. oficializou o câmbio negro da banha. Com isso os seus lucros são de mais de 300 por cento.

A maior prova do desânimo do governo pelos problemas de encarecimento recente da vida do cidadão, a falta dos gêneros e das utilidades essenciais, o agravamento da crise da moradia, a falta de transporte e a ameaça que pesa sobre as indústrias nacionais pela ausência de matéria-prima, nenhuma solução é dada a qualquer um deles e, quando medidas são tomadas, é que se vê a situação piorar. Os desastrosos são eles, evidência isto a incapacidade do governo de sr. Dutra, cujos mentores fascistas têm como única preocupação a captura pelos especuladores. Por isso o povo vai, dia a dia, sendo levado a mais negra das condições, aumentando a fome, a miséria e as doenças. Enquanto isto, agem impudicamente os especuladores que têm livre o campo de ação.

As tabelas da C. C. P. são inoperantes, o «rapa» se compraz em perseguir indefesos ambulantes e açouqueiros, enquanto a Delegacia de Economia Popular existe apenas para prender pequenos negociantes. Os tubarões agem sob a complacência das autoridades, que não ainda contentes, os perseguem sob fórmulas que, não seja diminuindo o peso do pão em favor dos molinheiros, seja aumentando o preço da carne no tendal para satisfazer os frigoríficos.

A realidade é que tudo falta, sendo o estado, em consequência, obrigado a contratar tudo no câmbio negro. A lista dos gêneros, dos produtos e de todas as mercadorias vendidas nesse mercado é bastante pequena. Começa com o feijão preto e vai até o cimento.

melhor solução seria oficializar o câmbio negro. Assim, a Prefeitura teria 10.000 cestas mensais para a venda nos mercados, pelos preços tabelados. A banha inicialmente apareceu com uma alta de 300 por cento, tornando-se a Prefeitura a aumentar os seus preços. Com isso vieram os aumentos da manteiga e das gorduras.

Para o açúcar a solução foi dar o aumento pedido pelas usinas e abolir o racionamento. Então, para cada gênero ou mercadoria a C. C. P. tem uma solução, que se resume a dar o aumento pedido pelas usinas e abolir o racionamento. Então, para cada gênero ou mercadoria a C. C. P. tem uma solução, que se resume a dar o aumento pedido pelas usinas e abolir o racionamento.



Até há bem pouco tempo o povo não encontrava o açúcar, a não ser no câmbio negro. Inapaz de resolver o caso, a Comissão de Preços resolveu acabar com o racionamento, dando aos usineiros o aumento que pleiteavam.

A PROPOSTA ORÇAMENTARIA...

(Conclusão da Sa. pag.)
União para 18 sobem a colossais milhões de cruzados. Foi por isso, sr. presidente, que apresentamos um série de emendas. O Ilustre deputado Café-Filho, hoje, referiu-se às emendas apresentadas pelo deputado Alceio Coutinho, estranhando atinçadamente, cifras muito elevadas. Todavia, não apresentamos emendas por Estado, mas sintetizando o ponto de vista de toda a bancada. Não emendas que visam, precisamente, atender ao desenvolvimento de nossa indústria, à exploração de nosso petróleo, à reforma agrária; visam dar as maiores dotações para a saúde, a agricultura, a educação, os transportes. Esse o critério que adotamos.

torque se o governo, — não este que ali está, que é incapaz e inepto — mas um governo de confiança do povo, quiser resolver esses problemas, deve determinar o custo da produção, adquirir as mercadorias principais no nosso mercado interno e exportá-las por preços mais elevados, mas atingindo a diferença entre esse preço de venda no exterior e o de custo ou de aquisição, dentro de nossa própria Pátria, em fins reprodutivos, no desenvolvimento de nossa indústria, na distribuição de terras, no melhoramento das condições de vida do nosso povo. Este o único caminho que realmente devemos seguir.

Desde já, porém, nos propomos a aconselhar a Câmara dos Deputados a estudar a necessidade de um aumento mais rigoroso do imposto sobre a renda; um aumento fortemente progressivo sobre aqueles que auferem maiores rendas, mas também um imposto severo sobre o capital. Al é que iremos buscar os recursos, para resolver os problemas de fundo, dentro de nossa pátria.

Desejo, também, assinalar, sr. presidente, que estamos propondo medidas para extinguir o deficit orçamentário. Já no nosso programa, visando a solução da carestia e da inflação inflação que resultou do deficit orçamentário, a partir de 1937, com o Estado Novo — dizíamos que era indispensável para o equilíbrio orçamentário: "Rigorosa redução de despesas, suspensão de todas as obras supérfluas e não urgentes, tanto pelo governo Federal, como pelos dos Estados e Municípios."

"Nenhuma emissão de papel-moeda, seja para o que for, e reduza ao mínimo indispensável do apelo ao crédito. Suspensão das compras de ouro pelo Tesouro. Estímulo à produção de víveres, especialmente nas proximidades dos centros de maior consumo, com a entrega de terras gratuitamente às famílias camponesas que se comprometam a explorá-las imediatamente."

O sr. Tristão da Cunha — V. exa. acha que alguém está querendo terra hoje em dia? Mas para fazer o que com terra? Há terra demais, todo o mundo há terra. É preciso dar também ferramentas, maquinaria. Onde buscar recursos para isso?

O sr. CARLOS MARGHELLA — Agora mesmo apresentamos emendas nesse sentido, e acausa de referir-me a ela. Se o governo quiser marchar por esse caminho, poderá promover a riqueza nacional. A renda nacional poderá aumentar, porque, enquanto não tivermos esse aumento da renda nacional, será impossível conseguirmos um orçamento equilibrado.

O sr. Tristão da Cunha — Como é que a renda nacional vai aumentar, se o Estado tem o mundo há terra. É preciso dar também ferramentas, maquinaria. Onde buscar recursos para isso?

O sr. CARLOS MARGHELLA — E o dilema conciliar nossos pontos de vista, sr. deputado Tristão da Cunha, porque v. exa. estava e continua ainda no século XIX.

O sr. Tristão da Cunha — V. exa. está ainda no tempo de Platão, há três mil anos atrás.

O sr. CARLOS MARGHELLA — Isso é o que diz v. exa. A realidade, porém, é completamente outra. Estamos na nossa época, com os recursos que temos em mãos, com a própria Constituição, que nos permite estabelecer essa possibilidade de ampliar,

TUDO NO CAMBIO NEGRO

O caso do feijão preto é um dos mais típicos dessa política de encarecimento do povo por parte do Governo. Esse gênero preferencial do carioca começou a faltar há muito tempo, sem que providências fossem tomadas. Os atacadistas dizem que não se dá a tabela de preços. O feijão preto foi para o câmbio negro. As manobras começaram. Acreditava-se que o Banco do Brasil havia comprado grande quantidade de feijão preto a um capitalista de São Paulo, que passou a agir aqui num apartamento do Hotel Serrador.

O escândalo surgiu nas manchetes dos jornais. Para dar início a um inquérito que o sr. Dutra depois mandou arquivar. O tubarão e o Banco do Brasil ficaram lentos de culpa e o feijão continuou a faltar no mercado. Agora, só no câmbio negro, a Cr\$ 4,00, ainda assim com muito custo. Embora no Cais do Porto existam toneladas de toneladas de feijão preto, as autoridades não se dão ao trabalho de fazer uma vistoria. Não lhes interessa que o povo não tenha o seu alimento. Mesmo, de que adiantam as suas intervenções, se a Delegacia de Economia Popular apreendeu alguns sacos e o restante aos varejistas e atacadistas, pela tabela, mas si o comprador paga 50 centavos a mais, por feijão, depois, há também o câmbio negro do cimento. Um saco, que pela tabela deve custar Cr\$ 12,00, vendido a Cr\$ 60,00, fazemos ainda os construtores torça para conseguir a quantidade que desejam.

"CARTA AO DR. DIVO ORCIOLI"

Rio de Janeiro, 10 de julho de 1947
Ilmo. Sr. Dr. DIVO ORCIOLI
Rua Vis. Inhaúma, 134-3.

Prezado senhor:
É com indelével prazer que quero dirigir-me a V. S. lamentando não encontrar palavras com que possa expressar minha gratidão pela maneira sã e corajosa de V. S. no momento em que me encontrava num período de preocupação e desespero, com minha esposa no leito acometida de grave enfermidade (endocardite infecciosa e anemia perniciosa) e depois de desengañada por diversos médicos de nossa melhor sociedade, surge como guardião de Deus a sua pessoa, circunstando dos maiores cuidados pessoais com a sua capacidade um ente considerado sem vida que é a vida de meus filhos.

Acetite, portanto, na minha gratidão com um verdadeiro sentimento humano por ter encontrado um espírito bondoso e capaz, livrando de uma mortalidade que seria uma catástrofe em minha vida. Que o Senhor lhe sirva de uso para o que lhe convier, enviando as minhas mais sãs considerações e estima pelo ato praticado.

Ass.: Joaquim Marques França
Rua Prof. Saldanha, 134 — Casa 1.
(Transcrito de «O Globo» do dia 3-10-47).

PEIXE E OUTRAS COISAS MAIS

O ridículo racionamento da carne, para permitir aos frangos e galinhas a metade da nossa produção, deu como resultado o aumento do preço dos produtos similares, como a carne de porco, de aves, de carneiro e até do peixe. Os preços aumentaram verdadeiramente fabulosos. Um quilô de carne de porco Cr\$ 18,00! Um quilô de carne de vaca Cr\$ 20,00! Os peixes, mesmo pela tabela, são caríssimos, que pagamos a Cr\$ 4,00, e o ramo ainda fazemos o câmbio negro, mudando até os nomes de algumas espécies, segundo as vantagens que podem alcançar.

MORADIA E CIMENTO

No comércio imobiliário o câmbio negro tem uma denominação especial: "luta". De qualquer forma, porém, o que é certo é que os tubarões dessa indústria fazem as suas transações livremente e até pelas colunas do jornal especializado em anúncios e através de diversos intermediários. Nesse ramo, os especuladores dos grandes contingentes de lotes, e o locatário de um prédio qualquer, transformado em casa de comodos, obtém lucros de duas, três e às vezes mais, o aluguel que paga.

Depois, há também o câmbio negro do cimento. Um saco, que pela tabela deve custar Cr\$ 12,00, vendido a Cr\$ 60,00, fazemos ainda os construtores torça para conseguir a quantidade que desejam.

Os exemplos que demos são suficientes. Existem muitos outros, mas, são bastante significativos estes para documentar a ineptia do atual governo, que, em absoluto, não procurou, ou se procurou, foi incapaz de resolver um dos maiores problemas que afligem o povo.

SABÃO RUSSO

(SOLIDO, LIQUIDO E PARA A BARBA)

LABORATORIO FUNDADO EM 1830

ANTISSÉTICO E DESODORIZANTE

Conserva a pele macia, juvenil, higienizada e perfumada

INDISPENSÁVEL EM TODOS OS LARES

Aplaudem os estudantes o projeto Jorge Amado

REPUDIAM A LEI TARADA

O deputado Jorge Amado recebeu o seguinte telegrama: "Os abaixo assinados, estudantes de Curitiba, vêm manifestar perante V. Excia., o seu apoio ao projeto-lei de 21 de agosto, que trata de uns ou diplomatas conferidos pelas nossas escolas, o que vem resolver um dos graves problemas da classe estudantil do Brasil. Saudações universitárias. (Ass.) — Dalziel Campelli, Jorge Llan, Helio Souza". (Seguem-se mais 72 assinaturas).

Os mesmos signatários dirigiram o telegrama abaixo ao deputado Samuel Duarte, Presidente da Câmara Federal: "Estudantes de Curitiba vêm perante V. Excia., protestar contra o projeto de Lei de Segurança Nacional, atentado contra os mais elementares direitos do cidadão e tentativa desesperada de retroceder a situação de nossa Pátria. Estudantes em compromisso, assumimos o compromisso de sermos os defensores da democracia em nossa Pátria, e não poderíamos deixar de manifestar tão odioso projeto de lei".

Um clube «sui-generis» na Inglaterra

LONDRES, 18 (B.N.S.) — Realizou-se não há muito tempo o sexto aniversário do mais estranho dos clubes que surgiram na Grã-Bretanha depois da guerra. O Clube das Cobalãs. As mensalidades e jóias são muito elevadas e só podem pertencer ao clube os que, segundo eles, mesmos dizem, têm no rosto "algum bordado", ou em linguagem mais clara, foram submetidos a alguma operação de cirurgia plástica, depois de ferimento de guerra. O presidente perpetuo é o Dr. McIndoe, o mago da cirurgia plástica naquele país, e responsável pela quase totalidade dos "bordados". Os "cobalãs" são rapazes incomparáveis, imperturbáveis. Um deles anunciou recentemente isto: — "Perdido entre a City" Blackwell Hollow, Ohio artificial de cor azul que atende pelo nome de Joe. Gratifica-se generosamente a quem devolver à caixa n. 363 deste jornal".

ALFAIATARIA ISIDORO

RUA DO OUVIDOR, 169 - S/ 205-206 - E. Ouvidor - Tel. 43-7242

DARA O SEU TERNO SOB MEDIDA EM 36 HORAS

MOVIMENTO DE AJUDA À IMPRENSA POPULAR

Plano financeiro de outubro para o Distrito Federal
COMISSÃO COORDENADORA CENTRAL
APURAÇÃO ATÉ AS 18 HORAS DO DIA 14-10-47

N.º	A — Bairros	Quota	%	Realizado	%
1	Andaraí — Grajaú	Cr\$ 3.000,00	1,9	1.122,00	37,4
2	Bangú	2.500,00	1,6	105,00	4,2
3	Bonsucesso	3.000,00	1,9	143,80	4,8
4	Botafogo — Humaitá	3.000,00	1,9	725,00	24,2
5	Cajá	2.500,00	1,6	571,00	22,8
6	Campo Grande	3.000,00	1,9	70,00	2,3
7	Madureira — Cascadura — Cavalcante	4.500,00	2,8	885,00	19,7
8	Catete — Glória	2.500,00	1,6	2.030,00	81,0
9	Catumbi — Ipanema	7.000,00	4,3	450,00	6,4
10	Copacabana	6.000,00	3,7	8.846,23	147,8
11	Del Castilho	1.300,00	0,8	2.085,00	160,4
12	Deodoro — Ricardo de Albuquerque	1.000,00	0,6	173,00	17,3
13	Encantado — Piedade	1.000,00	0,6	120,00	12,0
14	Engenho de Dentro	1.500,00	0,9	284,00	18,9
15	Engenho Novo	2.400,00	1,5	476,00	19,8
16	Engenho da Rainha — Vicente de Carvalho — Colégio	600,00	0,4	60,00	10,0
17	Esplanada do Castelo	12.500,00	7,8	4.826,80	38,6
18	Esplanada do Senado — Lapa — Praça da República	5.500,00	3,4	5.238,70	95,3
19	Estácio de Sá — Rio Comprido	3.000,00	1,9	510,00	17,0
20	Gávea	4.700,00	2,9	—	0,0
21	Iha do Governador	1.500,00	0,9	360,00	23,9
22	Ipanema — Leblon	1.000,00	0,6	616,00	61,6
23	Irajá	1.000,00	0,6	247,00	24,7
24	Jacarepaguá	2.000,00	1,2	100,00	5,0
25	Laranjeiras	1.500,00	0,9	385,00	25,7
26	Luz	5.500,00	3,4	1.411,00	25,7
27	Marechal Hermes — Bento Ribeiro	2.500,00	1,6	382,00	15,3
28	Méier — Cachambi — Inhaúma	3.000,00	1,9	1.411,00	47,0
29	Pedro Ernesto — Ramos	200,00	0,1	90,00	45,0
30	Pavuna	2.000,00	1,2	188,00	9,4
31	Penha	500,00	0,3	—	0,0
32	Realengo	1.000,00	0,6	—	0,0
33	Riachuelo — S. Francisco Xavier	1.000,00	0,6	—	0,0
34	Rocha — Sampaio	1.000,00	0,6	—	0,0
35	Rocha Miranda	500,00	0,3	—	0,0
36	Santa Cruz — Sepetiba	2.000,00	1,2	1.670,00	83,5
37	Santa Teresinha	3.500,00	2,2	1.145,00	32,7
38	Santa Urzula	2.000,00	1,2	100,00	5,0
39	São Cristóvão	4.800,00	3,0	120,00	2,5
40	Saúde	3.000,00	1,9	683,00	22,8
41	Tijuca	3.000,00	1,9	886,50	29,5
42	Valparaíso	2.000,00	1,2	21.691,40	1084,6
43	Sem discriminação	10.000,00	6,5	—	0,0
TOTALS		160.000,00	100	64.405,70	40,3

N.º	B — Grandes Empresas	Quota	%	Realizado	%
1	Trabalhadores do Arsenal de Marinha do Brasil	Cr\$ 4.000,00	2,5	1.680,80	42,0
2	" da Cia. Costeira	3.000,00	1,9	900,00	30,0
3	" do Curtume Carioca	1.500,00	0,9	594,00	39,6
4	" do Galeão	400,00	0,2	—	0,0
5	" da Leopoldina	500,00	0,3	875,00	175,0
6	" da Lido	5.000,00	3,1	416,00	8,3
7	" do Molino Inglês	1.000,00	0,6	—	0,0
8	" dos Paquetaes	4.800,00	3,0	1.664,00	34,7
9	Funcionários Federais	2.000,00	1,2	—	0,0
10	Funcionários Municipais	7.500,00	4,7	3.737,00	49,8
TOTALS		160.000,00	100	64.405,70	40,3



Alta Corte de Prata de Lucio Cardoso

Teatro

UM TEATRO DESLIGADO DA REALIDADE NACIONAL

Toda a literatura brasileira, com exceção de um ou outro escritor, sempre se ressentiu de um forte artificialismo. Nos primeiros anos do Império, nossos românticos, em vez de se voltarem para os grandes temas da pátria recém-libertada, preferiram copiar os modelos de Chateaubriand. Vem o parnasianismo, e floresce uma poesia cheia de neologismos e primaceras. Os simbolistas quase que se resumem à paráfrase da liturgia católica. O modernismo surge com aparato nacionalista, mas a produção da época, entre 1920-1930, apresenta um aspecto muito mais parisiense do que brasileiro. Depois de 30, no entanto, um grupo de romancistas, como Graciliano Ramos, Jorge Amado e José Lindo do Rego, põe a encerrar, com seriedade, os problemas econômico-sociais de nossa terra e transpõem em termos artísticos.

Isto no romance. O teatro continua na mesma — incolor, incolorístico. Há, em nossos autores, um certo pudor, que os impede de referir-se, em termos claros, ao ambiente onde se desenrolam suas peças. Por isso, muitas vezes, tem-se a impressão, em nossas obras de espetáculo, de que se está assistindo a transações. As comédias brasileiras que, como já tivemos oportunidade de comentar, parecem obedecer a uma série de fórmulas rígidas, aparentemente muito próximas, aos "vaudeuxes" franceses do princípio do século. Seus eternos funcionários públicos, embora no Brasil disponhamos de tão variada galeria daqueles tipos, confundem-se por demais com as criações que incrustaram Georges Courteline. Por outro lado, nosso teatro de classe, que só agora escritores, como Nelson Rodrigues e Lucio Cardoso vêm tentando fazer, resume-se à pura especulação psicológica. Não apresentam criaturas, vivos, humanos: apenas fantoches, figuras de composição plástica, através das quais se manifestam, de forma abstrata, um certo número de paixões elementares. Peças que, mantendo, é lógico, o sentido de universalidade, são hipodias, entretanto, a realidade brasileira, e os seus caracteres "Hua Alegre, 12", de Marques Rebelo, e as de Maria Jacinta.

Inevavelmente não segue em nossa literatura teatro o fato de alguns escritores voltarem os olhos para o Brasil e seu imenso repertório de situações dramáticas. Porque não transformam em teatro a pauperização da classe média urbana, a crise de nossa lavoura, e, mesmo, esse lençulo negro, ainda incorporado, que é a luta de nosso povo pela sua completa libertação?

R. ARAUJO.

PROGRAMAS PARA HOJE

MUNICIPAL — "A Filha do Torço", de Gabriel d'Annunzio, em tradução de Maria Jacinta.

GINÁJICO — "Não sou eu...", de Edgar da Rocha.

AFRANDA, pelos "Comediantes Associados", com Ziemlinsky e Caçilda Bezzer.

TEATRINHO DO LEME — "O perfume de minha mulher", pelo "Teatrinho Mulherino de Copacabana", com Mario Salaberry, Alméa, Laura Suarez, Maria Salaberry, Edmundo Lopes e Zilca Salaberry.

JOÃO CAETANO — "Voando para o Rio", pela Companhia Argentina de Revistas.

RECREIO — "Ali-Babá", pela companhia Walter Pinto, com Oscarito.

CARLOS GOMES — "A caeta Susana", com Mary Lincolnia e Pedro Celestino.

GLÓRIA — "A mulher do zebuedeu", de Correlia Leite, pela companhia de Totó, com Nelma Costa.

QUE SERÁ SÉCULO XXI?

Hamdam é o Mais Provável Ganhador Do "Grande Criterium", Que Será Disputado Hoje, Na Gávea

1.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	13. Suanes, O. Bechell...	52. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	6. Feliciano, A. Barbosa...
2.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	14. Informador, A. Ribas...	53. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	7. Jacom, J. Mesquita...
3.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	15. Gira, S. P. Ribeiro...	54. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	8. Hong Kong, O. Ullas...
4.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	16. Gero, O. Ullas...	55. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	9. Heta, J. Portillo...
5.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	17. Hunter Prince, O. Ullas...	56. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	10. Cambridge, E. Castillo...
6.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	18. Hamlet, D. Ferreira...	57. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	11. Mavilla, D. Ferreira...
7.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	19. King Cole, H. Castillo...	58. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	12. Miraluzo, S. Ferreira...
8.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	20. Haquetia...	59. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	13. Fúria, não corre...
9.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	21. Huroon, B. Freitas...	60. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	14. Shanghai Kid, E. Castillo...
10.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	22. Ureno, J. Mesquita...	61. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	15. Ajo Macho, L. Rigoni...
11.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	23. Hipias, E. Castillo...	62. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	16. Fandango, O. Ullas...
12.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	24. Taura, B. Freitas...	63. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	17. Marrocos, N. Motta...
13.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	25. Catia, J. Graça...	64. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	18. Don José, D. Ferreira...
14.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	26. Natarrita, O. Barco...	65. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	19. Blen Page, J. Portillo...
15.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	27. Haridan, A. Ribas...	66. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
16.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	28. Chaim, L. Leighton...	67. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
17.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	29. Vargem Alegre, D. Fer...	68. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
18.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	30. Piomero, L. Rigoni...	69. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
19.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	31. Jalna, A. Ribas...	70. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
20.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	32. Hunter Prince, O. Ullas...	71. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
21.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	33. Griso, B. Freitas...	72. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
22.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	34. Aporé, não corre...	73. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
23.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	35. Griso, B. Freitas...	74. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
24.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	36. Clarão, J. Mesquita...	75. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
25.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	37. Arrow, A. Ribas...	76. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
26.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	38. Palmeiras, E. Castillo...	77. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
27.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	39. Hamdam, L. Rigoni...	78. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
28.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	40. Hellen, W. Andrade...	79. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
29.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	41. Hylaxia...	80. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
30.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	42. Derviche, R. Olzoni...	81. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
31.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	43. Enfantute, W. Cunha...	82. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
32.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	44. Iraperú, O. Ullas...	83. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
33.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	45. Clarão, J. Mesquita...	84. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
34.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	46. Arrow, A. Ribas...	85. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
35.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	47. Palmeiras, E. Castillo...	86. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
36.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	48. Hamdam, L. Rigoni...	87. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
37.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	49. Hellen, W. Andrade...	88. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
38.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	50. Hylaxia...	89. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
39.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	51. Derviche, R. Olzoni...	90. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
40.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	52. Enfantute, W. Cunha...	91. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
41.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	53. Iraperú, O. Ullas...	92. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
42.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	54. Clarão, J. Mesquita...	93. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
43.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	55. Arrow, A. Ribas...	94. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
44.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	56. Palmeiras, E. Castillo...	95. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
45.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	57. Hamdam, L. Rigoni...	96. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
46.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	58. Hellen, W. Andrade...	97. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
47.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	59. Hylaxia...	98. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
48.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	60. Derviche, R. Olzoni...	99. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
49.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	61. Enfantute, W. Cunha...	100. horas — Cr\$ 25.000,00 — Bett...	
50.º páreo 1.500 mts. às 14.10 horas — Cr\$ 20.000,00.	62. Iraperú, O. Ullas...		



Laura Suarez é a figura central de "O malandro e a gran-lina", produção de Claudio Luiz e Araujo Filho, que estará brevemente em exibição. Dirigida por Luiz de Barros, essa comédia musical, baseada num script de Henrique Pongetti, apresentará ainda, entre outros, Silva Filho, Claudio Nonelli, Iris de Mar, Julia Dias, Maria do Céu, Pedro Dias, João Martins, Julio Lopes e Vicenta Marchelli.

Cinema

MANOBRAS DESMORALIZADAS

Dispõe a Comissão Local de Preço, há algum tempo, que os ingressos aos cinemas obedecessem determinado tabelamento. Os preços fixados desagravaram em excesso as empresas exibidoras, que recorreram à justiça, levando a incompreensão daquele órgão para estabelecer normas nesse setor. Com garbo de causa, essas senhores organizaram um tabelamento largamente majorado, fazendo ainda, numa evidente manobra especuladora, se sujeitarem a população aos preços de uma categoria especial de filmes. O critério de escolha dessas produções é bastante elástico. Uma propaganda mais eficiente, maior tempo de projeção, intérpretes de grande popularidade, são os principais requisitos para que figurem nessa classe a margem, possam arrancar ao público lucros multiplicados.

De início, houve certa parcimônia na aplicação dessa categoria. Apenas uma ou outra película figurou na lista extraordinária. Entretanto, os abusos não se ficaram, esperando, que não havia mais necessidade de encobrir o estratagemas. E deixaram de lado os recursos batidos, passaram-se a uma ação clara, direta. Resumem-se tudo no horário das sessões. Quando o filme tem a duração normal, então os complementos e "trailers" aumentam, somos forçados a assistir verdadeiro "cinema". Isso justifica preços mais altos, ao menos acreditam os exibidores.

Enquanto fatos dessa ordem se tornam comuns, os caridosos se vêm obrigados a contribuir em maior escala para os cofres de determinadas companhias. Certamente o recente aumento não foi bastante. E se utilizou o expediente mais fácil, que no entanto não chega a convencer, arranca protestos diante das bilheterias. Não seria produtivo apelar para a consciência desses senhores; apenas essas manobras estão há muito desmoralizadas, o povo conhece os interesses que se movem. Que se cumpra a tabela em vigor simplesmente o que de seccion os frequentadores dos nossos cinemas, causados de golpes dessa natureza.

R. RAMOS.

21075 — 21200 — 21430	21734 — 21857 — 22044 — 22122
22139 — 22220 — 22389	22443 — 22520 — 23001 — 23579
23768 — 23929 — 24127	24521 — 24606 — 24722 — 24845
24994 — 25113 — 25170	25255 — 25549 — 25742 — 25847
26292 — 26296 — 27057	27083 — 27095 — 27178 — 27238
27778 — 27849 — 27883	28246 — 28450 — 28533 — 28683
29031 — 29514 — 29668	29792 — 29795 — 30004 — 30106
30128 — 40131 — 40632	40876 — 41659 — 41441 — 41241
41258 — 41595 — 41745	42099 — 42282 — 42501 — 42812
42822 — 43069 — 43154	43247 — 43309 — 43328 — 43424
43781 — 43910 — 44052	44179 — 44308 — 44575 — 44617
44920 — 45192 — 45111	45570 — 45786 — 45830 — 46243
46346 — 46390 — 46396	46546 — 46894 — 47022 — 47180
47187 — 47294 — 47359	47696 — 47732 — 47781 — 47888
48265 — 48311 — 48310	48401 — 48518 — 48996 — 48902
49109 — 49156 — 49164	49346 — 49347 — 49392 — 49390
49729 — 49736 — 49809 — 49893	49931 — 49932 — 50039
50504 — 50505 — 50506	50507 — 50508 — 50509 — 50510
50511 — 50512 — 50513 — 50514	50515 — 50516 — 50517 — 50518
50519 — 50520 — 50521 — 50522	50523 — 50524 — 50525 — 50526
50527 — 50528 — 50529 — 50530	50531 — 50532 — 50533 — 50534
50535 — 50536 — 50537 — 50538	50539 — 50540 — 50541 — 50542
50543 — 50544 — 50545 — 50546	50547 — 50548 — 50549 — 50550
50551 — 50552 — 50553 — 50554	50555 — 50556 — 50557 — 50558
50559 — 50560 — 50561 — 50562	50563 — 50564 — 50565 — 50566
50567 — 50568 — 50569 — 50570	50571 — 50572 — 50573 — 50574
50575 — 50576 — 50577 — 50578	50579 — 50580 — 50581 — 50582
50583 — 50584 — 50585 — 50586	50587 — 50588 — 50589 — 50590
50591 — 50592 — 50593 — 50594	50595 — 50596 — 50597 — 50598
50599 — 50600 — 50601 — 50602	50603 — 50604 — 50605 — 50606
50607 — 50608 — 50609 — 50610	50611 — 50612 — 50613 — 50614
50615 — 50616 — 50617 — 50618	50619 — 50620 — 50621 — 50622
50623 — 50624 — 50625 — 50626	50627 — 50628 — 50629 — 50630
50631 — 50632 — 50633 — 50634	50635 — 50636 — 50637 — 50638
50639 — 50640 — 50641 — 50642	50643 — 50644 — 50645 — 50646
50647 — 50648 — 50649 — 50650	50651 — 50652 — 50653 — 50654
50655 — 50656 — 50657 — 50658	50659 — 50660 — 50661 — 50662
50663 — 50664 — 50665 — 50666	50667 — 50668 — 50669 — 50670
50671 — 50672 — 50673 — 50674	50675 — 50676 — 50677 — 50678
50679 — 50680 — 50681 — 50682	50683 — 50684 — 50685 — 50686
50687 — 50688 — 50689 — 50690	50691 — 50692 — 50693 — 50694
50695 — 50696 — 50697 — 50698	50699 — 50700 — 50701 — 50702
50703 — 50704 — 50705 — 50706	50707 — 50708 — 50709 — 50710
50711 — 50712 — 50713 — 50714	50715 — 50716 — 50717 — 50718
50719 — 50720 — 50721 — 50722	50723 — 50724 — 50725 — 50726
50727 — 50728 — 50729 — 50730	50731 — 50732 — 50733 — 50734
50735 — 50736 — 50737 — 50738	50739 — 50740 — 50741 — 50742
50743 — 50744 — 50745 — 50746	50747 — 50748 — 50749 — 50750
50751 — 50752 — 50753 — 50754	50755 — 50756 — 50757 — 50758
50759 — 50760 — 50761 — 50762	50763 — 50764 — 50765 — 50766
50767 — 50768 — 50769 — 50770	50771 — 50772 — 50773 — 50774
50775 — 50776 — 50777 — 50778	50779 — 50780 — 50781 — 50782
50783 — 50784 — 50785 — 50786	50787 — 50788 — 50789 — 50790
50791 — 50792 — 50793 — 50794	50795 — 50796 — 50797 — 50798
50799 — 50800 — 50801 — 50802	50803 — 50804 — 50805 — 50806
50807 — 50808 — 50809 — 50810	50811 — 50812 — 50813 — 50814
50815 — 50816 — 50817 — 50818	50819 — 50820 — 50821 — 50822
50823 — 50824 — 50825 — 50826	50827 — 50828 — 50829 — 50830
50831 — 50832 — 50833 — 50834	50835 — 50836 — 50837 — 50838
50839 — 50840 — 50841 — 50842	50843 — 50844 — 50845 — 50846
50847 — 50848 — 50849 — 50850	50851 — 50852 — 50853 — 50854
50855 — 50856 — 50857 — 50858	50859 — 50860 — 50861 — 50862
50863 — 50864 — 50865 — 50866	50867 — 50868 — 50869 — 50870
50871 — 50872 — 50873 — 50874	50875 — 50876 — 50877 — 50878
50879 — 50880 — 50881 — 50882	50883 — 50884 — 50885 — 50886
50887 — 50888 — 50889 — 50890	50891 — 50892 — 50893 — 50894
50895 — 50896 — 50897 — 50898	50899 — 50900 — 50901 — 50902
50903 — 50904 — 50905 — 50906	50907 — 50908 — 50909 — 50910
50911 — 50912 — 50913 — 50914	50915 — 50916 — 50917 — 50918
50919 — 50920 — 50921 — 50922	50923 — 50924 — 50925 — 50926
50927 — 50928 — 50929 — 50930	50931 — 50932 — 50933 — 50934
50935 — 50936 — 50937 — 50938	50939 — 50940 — 50941 — 50942
50943 — 50944 — 50945 — 50946	50947 — 50948 — 50949 — 50950
50951 — 50952 — 50953 — 50954	50955 — 50956 — 50957 — 50958
50959 — 50960 — 50961 — 50962	50963 — 50964 — 50965 — 50966
50967 — 50968 — 50969 — 50970	50971 — 50972 — 50973 — 50974
50975 — 50976 — 50977 — 50978	50979 — 50980 — 5

OS QUADROS PARA HOJE - VASCO: BARBOSA; WILSON E RAFANELI; ELY, DANILO E JORGE; DJALMA, MANECA, DIMAS, LELE E CHICO. AMÉRICA: OSNI; BATISTA e DOMICIO; OSCAR, GILBERTO e AMARO; MAXWELL, MANECO, CESAR, LIMA e JORGINHO

CLASSICO DA PAZ

NO ESTÁDIO DE S. JANUÁRIO, O VASCO DA GAMA, LÍDER DO CERTAME, ENFRENTARÁ O AMÉRICA - DESFALCADOS OS VASCAINOS - COMO FORMARÃO OS DOIS QUADROS

Com as características de maior batalha da tarde, Vasco, líder invicto do certame e América um dos que

contro promete um desenrolar dos mais interessantes e por certo atrairá numeroso público.

Um balanço na produção dos adversários, mostra o Vasco como mais favorecido, com maiores possibilidades de triunfar. O conjunto cruzmaltino vem se apresentando sempre de forma elevada, está em ótimo estado técnico e mesmo se não puder contar com o cen-

tado porque possui o Vasco um excelente plantel de cracs, onde a qualquer momento Flavio Costa pode lançar mão de um bom suplente. Confirmando-se a ausência do centro-médio titular, Alfredo será chamado a ocupar a posição. A retaguarda da equipe no mais não apresenta problema algum. Jogarão os mesmos elementos de sempre. Quanto ao ataque surgirá nova-

De resto, o Vasco está em bom estado, em situação portanto de confirmar o seu favoritismo.

O maior problema do

médio, fraquíssimo, dá a margem a que o técnico trouxesse de volta Gilberto. Este será hoje o chefe da Intermediária. Como Maneco não foi suspenso, Oscar continuará na sua direção, já que sua atuação no domingo passado justifica a conservação. O ataque de verá ser alterado no seto-esquerdo, com a reprise de Jorginho.

Embora a boa vontade de seus cracs, o desejo de todos em não se afastar do páreo, muito dificilmente conseguirá o América um resultado favorável na peleja com o líder. Pode vencer. Muitas vezes a lógica fogo do futebol. Mas será difícil, não há dúvida. Com um quadro ligeiro, um trio atacante que trabalha bem no sentido do envolvimento do adversário, tem contudo a equipe rubra uma retaguarda inócua, vacilante, cheia de pontos fracos, e que a ausência de Crita torna ainda mais vulnerável. Enfim como a fibra do América sempre está presente, podemos assistir um bom jogo, um grande adversário do líder em ação na peleja de São Januário.

Na partida de turno e Vasco venceu por 4 x 2.



BARBOSA E RAFANELI do trio final vasco no. Hoje Augusto não estará presente, no entanto confia o Vasco numa grande vitória.



O reduto final da América em ação. O prêmio desta tarde, poderá cortar as aspirações dos rubros.

apareceram bem no turno, enfrentam-se hoje, no estádio de São Januário. O en-

curso de Danilo (sua presença é problemática) não sofrerá grandes transtornos.

mente Lele na meia esquerda. O famoso "bombardeador" volta ao time em forma destacada. Favorito da torcida vascoína, Lele constituirá uma atração na luta desta tarde.

América reside na intermídia. Depois de usar Hilton e Gilberto durante muitos jogos, Dela Torre lançou Oscar e Castanheira na peleja com o Botafogo. O desempenho do centro

O SAPATO QUE VOCE ESPERAVA...

Elegante, resistente e custa apenas **Cr\$ 135,00!**

um sapato original — em camurça e cromados, beije com guarnições em marrom, todo preto e todo em marrom de nos. 36 a 44.

Remetemos pelo serviço de reembolso postal, para todo o Brasil, com o acréscimo de Cr\$ 5,00.

SAPATARIA RIBEIRO — A casa do trabalhador
RUA BUENOS AIRES, 339 — (JUNTO AO CAMPO DE SANTANA)

Os Esportes Na Polônia

BOX
BRATISLAVA-POZNAN 11 x 5.
POZNAN (BIP) — Os pugilistas de Poznan foram derrotados pelos boxeadores de Bratislava por 11 x 5. A vitória dos tchecoslovacos foi justa e merecida.
Dentre os boxeadores poloneses destacou-se o peso meio-pesado Szymura, que obteve uma expressiva vitória sobre o seu contendor.

MILICIA POLONESA-POLICIA TCHECOSLOVACA 10 x 4
VARSOVIA (BIP) — Durante uma assistência de 8.000 pessoas os pugilistas da Milícia polonesa venceram os policiais tchecoslovacos por 10 x 4 (foram apenas realizadas 7 lutas). A renda total do encontro foi

FUTEBOL
EXERCITO-MILICIA 0 x 0
VARSOVIA (PAP) — O encontro entre os futebolistas do Exército e da Milícia, em disputa da Copa ofertada pelo Presidente da República Polonesa, terminou empatado, sem abertura de contagem.

REMO
REGATA EM VARSOVIA
VARSOVIA (PAP) — Realizou-se em Varsóvia uma regata em que tomaram parte 45 competidores, em 17 guarnições que disputaram 7 páreos.
Mau grado o tempo chuvoso afluíram um público apreciável. Os resultados técnicos foram satisfatórios.

MOTOCICLISMO
TENTATIVA DE QUEBRA DE "RECORDS" NACIONAIS
VARSOVIA (PAP) — Notícia-se que na auto-estrada perto de Givlice, nas Terras Revidas, vários esportistas tentaram quebrar os "records" nacionais de velocidade. Os competidores correram em motocicletas "Jawal", especialmente fabricadas para tal fim.

SILVA XAVIER X COLONIAL
Hoje, às 15 horas, no campo do Colonial F. C., será realizado o encontro Silva Xavier x Colonial, prêmio desse espetáculo com invulgar interesse pela torcida dos dois grêmios.

COMPLEMENTO DA RODADA

Bonsucesso x Flamengo - Fluminense x Madureira - Olaria x Canto do Rio

BONSUCESSO x FLAMENGO

O grêmio leopoldinense receberá a visita do rubro-negro, em seus domínios.

O Bonsucesso, segundo as suas possibilidades técnicas deverá perder, embora leve vantagem pois está em sua casa.

Ademir, atacante tricolor

Além do "Clássico da Paz", Vasco x América, temos mais três encontros que por suas características, são interessantes.

Das três pelejas comple-

mentares reúne as preferências que reune Fluminense e Madureira. Reune, sim, em face das atuações do tricolor suburbano nos seus últimos compromissos, ninguém ignora ser o tricolor da cidade o favorito, porém também ninguém se espantará no caso de vitória do Madureira, aliás bem credenciado para isso. A peleja das Laranjeiras promete sensações.

O clube de Ernesto está bem treinado embora atuando desfalcado, notadamente no quinto atacante, pois Zixinho e Adilson continuam ausentes.

Espera-se bom futebol no estádio do Bonsucesso.

OLARIA x C. DO RIO
Na rua Bariri a coisa vai ser dura. Os dirigentes do Olaria é o mais credenciado.

PLACARD

JORNADA DIFICIL

A trajetória do Vasco no primeiro turno do certame foi quase que em perenne perfeição. Não fora o ponto, perfeitamente evitável, perdido no encontro com o Olaria, os vascoínos estariam com a bela soma de dez vitórias em igual número de jogos. Na situação de líder e invicto, inicia o Vasco, hoje à tarde, a sua arrancada final em busca do título. Prestigiado, cheio de força, favorito de muita gente. O caminho será árduo. Exigirá muito esforço. Um líder sempre está em perigo, todos querendo vencê-lo. Isto porque uma vitória sobre ele traz a reabilitação para qualquer clube. Até mesmo para um São Cristóvão que se arrasta há no fim da tabela, lutando para não ser o último, não ficar com a "lanterna". O caminho áspere, duro de vencer. Mas o Vasco está preparado. Confia na sua força, certo de que pode transportar todos os obstáculos. O conjunto vascoínos, além de contar com a sábia orientação de Flavio Costa, um dos maiores preparadores técnicos do futebol brasileiro, tem um plantel de cracs que dificilmente será superado por qualquer outro clube do país. E talvez esteja nisto o segredo do Vasco. Grande número de cracs que nos titulares quer entre os reservas. Além dos ases do quilate superior como Danilo, Ely, Rafanelli, Augusto, Djalma e Chico, tem o plantel de São Januário um numeroso grupo onde estão Alfredo, Maneca, Ismael, Jorge, Frinco, Dimas, Lele, Barbosa, Sampaio, Ipojuca, Nestor e tantos outros de eficiência comprovada. Por isso o Vasco confia. Por isso sente-se forte. As batalhas do retorno — acreditam os vascoínos — encontrarão o conjunto ainda mais homogêneo, rendendo melhor. Pelo maior entendimento. Pelo entusiasmo sempre crescente. Pela certeza de que se aproxima o triunfo final.

S. M.

REGATA UNIVERSITÁRIA

Hoje a disputa da "Prova das Américas"

Hoje, a encada de Botafogo estará mais uma vez engalanada com as cores das vinte e uma nações americanas, na grande festa pan-americana, na grande festa pan-americana que constitui o Campeonato Universitário Carioca de Remo, ora disputado pela sexta vez. O remo, por tempos agora, tem se constituído o esporte preferido pela mocidade estudiosa e não admira pois o interesse que desperta as suas competições. Assim sendo, as amuradas da tradicional encada deverão estar repletas, enquanto na praia, as cores das diversas escolas superiores estarão decidindo a supremacia náutica da metrópole, em disputa dos mais cobrados troféus do esporte acadêmico, ou sejam a "Comte. Irineu Ramos Gomes", "Prova das Américas", "Imprensa Carioca" e "Oswaldo Aranha", este criado no corrente ano, destinado ao vencedor da sétima disputa da "Prova das Américas".

Arquitetura e Química. No triunfo total, os palpites são favoráveis à Medicina e à Química, não sendo, porém, surpresa a derrota das mesmas.

As franches a quatro remos — 1.000 mts. — "Prova Virgílio Pires de Sá".
9,40 horas — Classe Aberta. Ioles giga a dois remos — 1.000



O «quatro» da Escola Nacional de Medicina, parte concorrente na Regata Universitária.

OS TREINOS

Os que compareceram aquele recanto da Guanabara. Ficaram admirados com o movimento de saída de embarcações em treinamento. De fato, das 6 às 10 horas da manhã e das 15 às 18 horas ali estavam nossos acadêmicos de medicina, de química, de arquitetura, de educação física, de veterinária, de direito, de engenharia ou agronomia, todos adestrando os músculos para a sensacional parada náutica.

Os observadores mais assíduos já elegeram seus favoritos e prevenido duelos acusacionais. Nos páreos de estreantes e principiantes, cada qual reunindo quatorze equipes, ninguém arrisca um palpite. Na Clássica Imprensa Carioca, prevê-se interessante duelo entre Renato e Iva, da Veterinária e Thales e Péricles, da Arquitetura, que se defrontarão pela terceira vez disputando o troféu, vindo nas vezes anteriores pelos representantes da Veterinária. No íole a quatro de classe aberta, Medicina e Química são os mais cotados, enquanto na Prova das Américas, são desconhecidas as capacidades das guarnições paulistas, estando as mesmas muito cotadas, assim como a equipe gaúcha e as representações de Medi-

PROGRAMA E HORARIO
A regata universitária, que reunirá cinquenta e seis barcos, cento e quarenta remadores e cinquenta e seis timoneiros, será composta de cinco provas, obedecendo ao seguinte horário:
9,00 horas — Estreantes, íoles franches a dois remos — 1.000 mts. — "Prova Carlos Osório de Almeida".
9,20 horas — Principiantes, íoles

mts. — "Prova Clássica Imprensa Carioca".
19,00 horas — Classe Aberta, íoles franches a quatro remos — 1.000 mts. — "Prova Ministro Raul Fernandes".
10,30 horas — Classe Aberta, íoles franches a oito remos — 2.000 mts. — "Clássica Prova das Américas" — Patrono: Presidente Franklin Delano Roosevelt.

ROUPAS USADAS

Vendemos ternos de linho e casimiras desde Cr\$ 100,00 e calças a partir de Cr\$ 30,00. Vestidos de tailleurs desde Cr\$ 30,00.

AVENIDA MEM DE SA N.º 103 — Tel. 22-4846

VITORIA DO BOTAFOGO

BATIDO O BANGU NA TARDE DE ONTEM - 2x0 A CONTAGEM - HELENO E TEIXEIRINHA, OS GOLEADORES

Como primeiro encontro do retorno, Botafogo e Bangu jogaram ontem à tarde no estádio alvi-negro. O match como de resto já se esperava foi fraco, monótono. Pouquíssimos momentos de futebol apresentou. Uma ou outra jogada como a do goal de Heleno e o da escapada de Rogério (aliás mal concluída), conseguiram acordar o reduzido público.

O Botafogo apresentou-se mal. Não contando com Geninho e Juvenal o quadro alvi-negro não conseguiu entender-se, articulando-se quase sempre pela iniciativa pessoal de uns poucos jogadores.

Falho como conjunto, o Botafogo limitou-se a garantir a vitória, mesmo pela diferença mínima. E garantiu de fato, mas a duras penas individualmente destacaram-se Osvaldo, Avila, Teixeira, Otavio e Heleno.

O Bangu movimentou-se bem em campo, defendendo com muito acerto. O ataque todavia fracassou nos tiros finais, quase sempre altos e sem direção. O goleiro e Moacir foram os que mais trabalharam.

A contagem foi iniciada por Heleno. De uma bola recebida na esquerda, Rogério escapou e fintando um contrário, empurrou rasteiro no centro ao comandante, que entrou com ela no goal.

Só no segundo tempo veio o outro tento. Um tiro de canto, bem cobrado por Rogério, encontrou Teixeira, que cabeceou no canto esquerdo.

Apitou o Sr. Lázaro dos Santos. Sua atuação foi aceitável.

Nos aspirantes venceu o Botafogo por 7 x 2.

TIJUCA X BOTAFOGO, O MELHOR ENCONTRO

A rodada de amanhã no Campeonato Carioca de Basquetebol

O Campeonato Carioca de Basquetebol continuará amanhã com quatro peljões, desacomodando-se a que terá como local a rua Conde de Bonfim, entre Tijuca e Botafogo.

A rodada total comporta os seguintes jogos:

FLUMINENSE X IMPERIAL — Ginásio da rua Alvaro Chaves — Juizes: Sebastião S. Marinho e José Lima.

MACKENZIE X A. A. DO GRAJAU — Quadra da rua Di. da Cruz — Juizes: Afonso Lefevre e Walter Silva Malo.

TIJUCA X BOTAFOGO — Quadra da rua Conde de Bonfim — Juizes: Luiz Marzano e Nail Coutinho

SAMPAIO X RIACHUELO — Quadra da rua Antunes Garcia — Juizes: Aladino Astuto e Orestes Monte negro.

Os juvenis farão a preliminar desses prêmios.

